



Instituto Superior de Ciências Educativas do Douro

Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1ºCiclo do Ensino
Básico

O brinquedo no desenvolvimento da criança

Maria Inês Miranda Teixeira Magalhães

Professor Especialista Francisco Tomé

PENAFIEL, 2017

Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1ºCiclo do Ensino
Básico

O brinquedo no desenvolvimento da criança

Maria Inês Miranda Teixeira Magalhães

Professor Especialista Francisco Tomé

PENAFIEL, 2017



Relatório de Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre, orientada pelo Professor Especialista Francisco Tomé, Professor do Instituto Superior de Ciências Educativas do Douro.

Dedicatória

Dedico, aos meus pais, José e Antonieta, que sempre acreditaram em mim e me acompanharam nesta caminhada, pessoal e profissional, tão importante para a minha vida.

Agradecimentos

Com a realização desta tese, não posso deixar de agradecer a algumas pessoas que, direta ou indiretamente, me ajudaram nesta caminhada tão importante da minha vida pessoal e profissional.

A realização desta tese de mestrado teve o apoio, incentivo, encorajamento, estímulo de pessoas essenciais para a minha vida e que sem elas nada disto seria possível.

Assim, estreio os agradecimentos para os meus pais, José Augusto Nunes de Magalhães e Maria Antonieta de Miranda Teixeira Nunes, que primaram, sempre, pela minha formação. Obrigada por ter sido merecedora do esforço dedicado por vós em todos os aspectos, especialmente no que concerne à minha formação académica.

Manifesto também a minha gratidão à Beatriz, a minha princesa, que apesar de ainda pequenina, me transmite força com aqueles olhos grandes e felizes, um gigante obrigada por ser compreensiva e amorosa com a mamã, sempre.

Agradeço também à minha mana, Joana Magalhães, por todo o apoio que me deu, sempre. Pelas boas palavras, pelos bons conselhos, pelos bons momentos e pela preocupação e ajuda que sempre demonstrou por mim.

Agradecimento especial àqueles que sempre me apoiaram incondicionalmente, família, que estiveram sempre do meu lado, em todos os momentos.

Aos meus amigos, que foram sem dúvida alguma extremamente importantes nesta caminhada, obrigada pelo companheirismo, força e apoio nos momentos mais difíceis. Fico-vos eternamente grata pois mostraram-se sempre preocupados e sempre prestáveis para ajudar se necessário ao longo da minha caminhada.

Estendo também o meu agradecimento ao meu orientador, Professor Especialista Francisco Tomé, pela sua constante paciência, disponibilidade, pelos seus sábios conselhos e indicações ao longo da construção desta tese.

Um muito obrigada a todo o Instituto que me acolheu e integrou acrescentando-me uma família. A família Isce Douro.

E... simplesmente agradeço a todos aqueles que me acompanharam ao longo deste percurso. O meu muito obrigada!

“Obrigado a todas as pessoas que contribuíram para meu sucesso e para meu crescimento como pessoa. Sou o resultado da confiança e da força de cada um de vocês.”

Resumo

Esta investigação decorrente da experiência acumulada ao longo do processo de estágio foi realizada no âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico. A investigação concretizada decorreu durante o período de Estágio em Creche. O Estágio em Creche foi desenvolvido junto de crianças com a faixa etária compreendida nos dois anos de idade.

A metodologia adotada na realização desta investigação incorporou os pressupostos da Investigação-Ação, através da qual foi meu propósito analisar uma situação problema relevante e orientar a minha intervenção no sentido de potencializar, neste caso, a manipulação de materiais junto das crianças aquando dos momentos de brincadeira livre.

O propósito da investigação realizada dirigiu-se à forma como poderia ser potencializada a manipulação de materiais em contexto de Creche de forma a combater o hábito que as crianças adquirem em casa com os seus cuidadores dos ecrãs táteis.

A orientação deste trabalho visa comprovar que todas as crianças devem, numa perspectiva de igualdade de oportunidades, ter um espaço privilegiado para a manipulação de brinquedos de diferentes estruturas.

Esta atividade deverá permitir a interacção entre os diferentes atores de forma a que as dimensões do conhecimento, de aplicação e da psicomotricidade envolvam os seus interesses, manifestações emocionais de aprendizagem e desenvolvimento da criança nessas dimensões.

Na actualidade, considerando as tendências de cedência, por parte das famílias, ao digital, em particular as representações no plano dos ecrãs táteis, torna-se ainda mais pertinente esta análise com ênfase para a necessidade da escola assumir o papel de colocar as crianças no mundo real das texturas, formas e do tridimensional analógico da natureza.

Ao longo do presente documento, é possível conferir toda a investigação realizada, bem como as etapas pelas quais a mesma se desenvolveu.

Palavras-chave: Creche, Investigação-Ação; Crianças, Manipulação de brinquedos;

Abstract

This investigation of the experience accumulated throughout the internship process was carried out within the scope of the Master's Degree in Pre-School Education and Teaching of the 1st Cycle of Basic Education. The research carried out during the period of intership in day care was developed together with children with the age fax understood during the two years.

The methodology adopted in carrying out this research incorporated the presuppositions os research.action, through which it was my purpose to analyse a relevant problem situation and guide my intervention in order to enhance, in this case, the manipulation of materials with the children during the moments of free olay as it could be the purpose of the reseach carried out was aimed at combating the potentialized manipulation of materials in the context of day care that children get at home with their caretakers.

The aim of this study is to show that all children should, with equal opportunity perspective, have a privileged space to manipulate toys from different areas.

This activity should allow the interaction between the different actors, so that the dimensions of knowledge, application and psychomotricity involve their interests, emotional manifestations of learning and development of the child in these dimensions.

At the present time, considering the trends of transference, of the family's, to digital, in particular the representations in the plane of the tathas, this analysis is even more pertinent, emphasizing the school's need to assume the role of placing the children in the world of the textures, forms and the three-dimensional analog ofnature.

Throughout this document, it is possible to check all the research undertaken, as well as the steps by wich it has developed

Keywords: daycare, research-action children, handling toys

Índice

Introdução.....	11
Parte I- Enquadramento da área temática.....	14
2. Contextos Educativos.....	14
2.1) Apresentações dos Contextos Educativos.....	14
2.1.1. Contexto de Creche e Jardim-de-Infância.....	14
2.1.2.No contexto do 1ºCiclo do Ensino Básico.....	25
2.2) Refletindo sobre as experiências e aprendizagens em.....	33
3. Enquadramento Teórico.....	39
3.1) Compreender o que é brincar e o que leva as crianças a brincar.....	39
3.2) Perceber se a manipulação dos brinquedos ajuda a preparar uma criança para o futuro	40
3.3) Entender o que é o material manipulável.....	41
3.4) Caracterizar os brinquedos estruturados e brinquedos não-estruturados.....	42
3.5) Entender quais são as vantagens da criança manipular os materiais.....	43
Parte II- Estudo Empírico.....	45
4.1) Questão de investigação.....	45
4.2) Objetivos da investigação.....	46
4.3) Paradigma de investigação.....	46
4.4) Técnicas de recolha de dados.....	47
4.5) Amostra.....	49
4.6) Categorização da Investigação.....	49
4.7) Apresentação e análise dos resultados obtidos.....	51
Considerações finais.....	57
Apêndices.....	61

Índice de Siglas

PES- Prática de Ensino Supervisionada

CEB- Ciclo do Ensino Básico

PES I- Prática de Ensino Supervisionada I

PES II- Prática de Ensino Supervisionada II

PES III- Prática de Ensino Supervisionada III

PES IV- Prática de Ensino Supervisionada IV

ATL- Atividades de Tempos Livres

PHDA- Perturbação de Hiperatividade e Défice de Atenção

Índice de imagens

Ilustração 1.....	11
Ilustração 2.....	17
Ilustração 3.....	23
Ilustração 4	26

Introdução

O presente relatório de Prática de Ensino Supervisionada (PES), intitulado O brinquedo e o desenvolvimento da criança na creche tem como intuito dar a conhecer o trabalho desenvolvido ao longo dos dois anos de Prática de Ensino Supervisionada nos contextos de Creche, Jardim- de- Infância, e 1º Ciclo (1º ano/3º ano), evidenciando o contexto de Creche.

Com efeito, o relatório está dividido em duas partes, onde primordialmente estão inseridas as partes reflexivas relativamente aos contextos de Creche, Jardim- de- Infância e do 1º Ciclo do Ensino Básico.

Assim, os momentos reflexivos, têm como intuito dar a conhecer o percurso da aluna ao longo das Práticas de Ensino Supervisionadas mostrando as aprendizagens e experiências alcançadas ao longo das mesmas.

No que diz respeito à segunda parte, do presente relatório, esta mostra de forma maioritária, uma componente investigativa acerca de questões que foram despertando interesse ao longo da Prática de Ensino Supervisionada. Apresenta também, o percurso de ensaio investigativo realizado com duas crianças na valência de creche, acerca da manipulação dos brinquedos.

O tema do presente trabalho centra-se na importância do brinquedo para a formação e desenvolvimento da criança com foco na manipulação de brinquedos, uma vez que na atualidade as crianças têm facilitismos no acesso às tecnologias, nomeadamente, aos ecrãs táteis por parte dos cuidadores. Desta forma, esta investigação foca na importância do brinquedo enquanto material tridimensional e a importância deste para o desenvolvimento da criança.

O motivo da escolha desta temática foi pelo facto de algumas crianças da sala dos dois anos, onde decorreu o estágio, apresentarem dificuldades na manipulação dos brinquedos, ou seja, as crianças tinham brinquedos nas mãos mas não mostravam gosto na sua manipulação para os descobrir com criação e recriação de contextos lúdicos, rejeitando-os, por vezes, com violência, atirando-os para o chão. Assim, e após vários diálogos com a educadora da sala, a aluna foi percebendo que esta dificuldade advinha eventualmente maioritariamente das crianças que tinham acesso facilitado às tecnologias

em casa e quando se deparavam com brinquedos tridimensionais sentiam-se “perdidas” no sentido da sua manipulação.

Com efeito, a escolha deste tema causa interesse para realizar uma investigação, pois os momentos de brincadeira são extremamente importantes para as crianças e, apesar de por vezes serem banalizados pelo educador, esta decisão tem de ser muito ponderada porque através da manipulação dos brinquedos a criança aprende imenso, a nível pessoal, social, cognitivo,

Os brinquedos têm importância aliados ao processo de aprendizagem, em especial as crianças que apresentem certas dificuldades educativas. Através do brincar, a criança desenvolve áreas fundamentais na formação da personalidade, ao aprender, experimentar situações, organizar as suas emoções, processar informações. Por esta via, constrói autonomia de ação, entre outros.

O brincar tem importância sendo mesmo um dos princípios da Declaração Universal dos Direitos da Criança ao referir que “Toda a criança tem direito à alimentação, habitação, recreação e assistência médica”. Sugere-se que todos os atores, pais e profissionais que fazem parte da formação de uma criança, tenham em mente o quanto é importante repensar na forma de apresentar, oferecer, ou proporcionar certo brinquedo ou uma brincadeira à criança, avaliando permanentemente o seu impacto na sua educação.

A escolha deste tema decorre de uma observação direta, onde, enquanto estagiária em contexto de creche, na sala dos pinguins com crianças com idades compreendidas entre os dois/ três anos. Após uma fase de observação, surge a necessidade de escolher duas crianças da sala, para poder prosseguir para a fase investigativa aquando dos momentos de brincadeira das crianças, de forma a poder observar com mais pertinência a forma como as crianças manipulavam os brinquedos.

Achou assim, que este momento da manipulação dos brinquedos/materiais, se tornou merecedor de investigações uma vez que alguns elementos da turma tinham dificuldades aquando da manipulação dos materiais. Deste modo, partiu para uma acção investigativa sobre a importância da manipulação dos materiais/ brinquedos em contexto de creche.

Este trabalho estrutura-se da seguinte forma;

Inicialmente, com a apresentação dos contextos educativos, a caracterização do grupo de crianças e as reflexões finais realizadas ao longo das Práticas de Ensino Supervisionada.

De seguida, apresenta-se a componente investigativa abordando o tema “ A manipulação dos brinquedos em contexto de creche”.

Posteriormente, vem a metodologia de trabalho, que incorpora a questão de investigação, os objectivos de investigação, o paradigma de investigação, o contexto de investigação e a recolha de dados.

Finalmente, surge a apresentação e análise dos resultados obtidos, a conclusão, as considerações finais, as referências bibliográficas os apêndices e os anexos.

Assim, passo a dar a conhecer o trabalho realizado ao longo de todas as Práticas de Ensino Supervisionadas.

Parte I- Enquadramento da área temática

2. Contextos Educativos

Neste primeiro capítulo, serão dados a conhecer os contextos educativos onde ocorreram as quatro Práticas de Ensino Supervisionada.

As PES, ocorreram ao longo de dois anos, ou seja quatro semestres, tendo cada Prática de Ensino Supervisionada a duração de um semestre e foi realizado no período de outubro de 2015 a junho de 2017.

Este capítulo divide-se em três pontos, sendo que cada um deles se subdivide em vários temas.

No primeiro e segundo pontos, são apresentadas as caraterizações detalhadas das instituições e dos grupos de crianças de cada valência onde foram realizadas as Práticas de Ensino Supervisionadas.

No que concerne ao terceiro ponto deste capítulo, estão presentes no mesmo as reflexões finais realizadas ao longo de cada Prática de Ensino Supervisionada.

2.1) Apresentações dos Contextos Educativos

2.1.1. Contexto de Creche e Jardim-de-Infância

A Casa da Sagrada Família de Penafiel situa-se na parte histórica da cidade. Esta casa foi comprada nos anos 40, por três senhoras, que a restauraram em virtude do edifício se encontrar em ruínas.



Ilustração1. Instituição Casa da Sagrada Família Penafiel Fonte:

https://www.google.pt/search?q=casa+da+sagrada+familia+de+penafiel&source=lnms&tbn=isch&sa=X&ved=0ahUKEwi8jT1ovWAhXJCBoKHenRDaIQ_AUICvgC&biw=1366&bih=662#imgrc=Gn1_lsx24K1IMM

Inicialmente, davam sopa aos pobres, que iam batendo à porta, e com o passar do tempo prestavam algum apoio domiciliário aos mais carenciados. Posteriormente, e com a contribuição de D. Zulmirinha, “a menina rica do Porto”, foi fundado um internato para meninas abandonadas. A casa foi alargando e o seu leque de acção e o internato começou a acolher crianças com carências aos mais variados níveis, vítimas de maus tratos enviadas pelo tribunal e filhos de mães solteiras com poucos recursos, entre outros.

Com o passar do tempo e de acordo com as necessidades da população, a instituição começou a funcionar também como externato. Feitas algumas diligências e tomadas as providências necessárias, abriu-se uma sala para crianças com idades compreendidas entre os 2 e 5 anos. Num espaço de quatro anos, os pedidos dos pais aumentaram de tal forma que se tornou urgente a implementação de três salas de jardim e a creche. Paulatinamente, esta valência foi-se sobrepondo ao internato/externato.

Atualmente, não existe nenhuma criança em regime de internato ou externato, funcionando esta instituição com três valências específicas: creche, jardim-de-infância e ATL.

Ao fim de semana as instalações são utilizadas como salas de catequese, para reuniões de jovens, cursos pré-matrimoniais, reuniões de ação católica, e reuniões entre o clero da Diocese do Porto.

O primeiro semestre do primeiro ano do Mestrado em Educação-Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, na unidade curricular de Prática de Ensino

Supervisionada I em creche, foi realizado em Creche na instituição Centro Paroquial - Casa da Sagrada Família em Penafiel, junto à Igreja Matriz da mesma cidade.

Trata-se de uma IPSS (Instituição Particular de Solidariedade Social) sem fins lucrativos que dá respostas a algumas necessidades sociais e acolhe utentes maioritariamente da cidade, mas também das freguesias vizinhas.

Funciona num edifício próprio e adaptado para o efeito pretendido. No que diz respeito à iluminação, feita de forma natural e artificial ajusta-se na perfeição às medidas exigidas para os fins a que o edifício se destina.

Apresenta cores claras nas paredes e o pavimento é revestido de tacos de flutuante/vinil, tudo em benefício do bem-estar e da segurança das crianças.

Esta instituição tem acordo com a segurança social e capacidade atual para três valências, como referido anteriormente, creche, pré-escolar e ATL.

2.1.1.1) Áreas da instituição

a) Creche

A creche recebe crianças com idade compreendida entre os quatro e os vinte e quatro meses e está dividida em seis salas, três mais antigas localizadas no segundo andar da instituição e três localizadas no primeiro andar, espaço a que dão o nome de creche nova, pois, face o número elevado de pedidos, a Casa da Sagrada Família construiu recentemente estas três salas. A sua distribuição é então feita da seguinte forma:

-Sala dos *Passarinhos* e sala dos Ursinhos (0 anos/Berçário);

-Sala das *Lagartinhas* e sala das Girafinhas (1 ano), que dispõe de um compartimento que funciona como dormitório;

-Sala dos *Pinguins* e sala dos *Esquilinhos* (2 anos);

b) Pré-escolar

Esta valência é dedicada a crianças entre os três e os cinco anos de idade e apresenta uma lotação de setenta e oito crianças, divididas em três salas:

-Sala dos *Peixinhos* (3 anos): 28 crianças;

-Sala dos *Papagaios* (4 anos): 25 crianças;

-Sala dos *Leõezinhos* (5 anos): 25 crianças.

d) ATL

O ATL, é constituído por três salas, denominadas como sala dos tubarões. Deste espaço, beneficiam 68 crianças com idades compreendidas entre os seis e os dez anos de idade.

d) Outras Áreas Existentes

Na instituição existem outras áreas para usufruto das crianças e pessoal docente e não docente.

Assim, existem dois recreios, um destinado às crianças de 4/5 anos e ATL e outro para as crianças de 2/3 anos.

Existe também a receção, a sala de atendimento e a secretaria, disponíveis para toda a comunidade com horários facilitados para que, principalmente, todos os encarregados de educação possam ter acesso a estes serviços, caso necessitem.

Existe uma sala de cacifos para que o pessoal docente e não docente possa guardar os seus pertences.

Tem também uma garagem, onde está uma carrinha da instituição para serviço da mesma.

A arrecadação e o sótão servem para guardar materiais elaborados na instituição e que podem sempre ser reutilizado no futuro.

A cozinha, a despensa e o refeitório são áreas da instituição que estão interligadas para que o momento da refeição para as crianças seja mais facilitado.

A instituição também possui de uma lavandaria, de forma a poderem, dentro da instituição lavar todas as “roupas” usadas nas refeições.

O pavilhão gimnodesportivo existente na instituição serve para as crianças terem aulas de ginástica, ballet, patinagem e zumba.

Existe também uma sala de amamentação, uma vez que a instituição tem crianças desde os quatro meses de idade. Para tal, e para que este momento seja tranquilo e único, podem as mães que o desejam utilizar o referido espaço.

Por fim, e de extrema importância, a instituição tem uma sala de acolhimento, onde estão todas as crianças. Acompanhadas de uma educadora e uma auxiliar, aí permanecem até à chegada das educadoras à instituição.

As instalações sanitárias equipadas a rigor para crianças, são separadas por baías e não têm portas, ficam localizadas próximo das salas de atividade para que seja fácil o

acesso das crianças. Se porventura as crianças se encontrarem no recreio exterior também podem recorrer a estas instalações porque o acesso está muito facilitado.

2.1.1.1) Recursos Humanos

a) Pessoal docente

A instituição tem uma Diretora Técnica com formação em Serviço Social, uma Coordenadora Pedagógica – com formação em Educação de Infância, nove educadoras de infância e uma Professora- 1º ciclo.

Quanto à distribuição das educadoras de infância, a valência de creche tem ao seu dispor seis e o jardim-de-infância três.

A valência do ATL, tem ao seu dispor uma professora do 1º ciclo do ensino básico e uma assistente social.

b) Pessoal não docente

A instituição tem ao seu dispor dezoito auxiliares de ação educativa, uma encarregada geral, uma cozinheira, uma ajudante de cozinha, cinco tarefas gerais, uma rececionista / administrativa e uma contabilista.

Das dezoito auxiliares de acção educativa, treze estão a trabalhar nas salas de creche, quatro no jardim-de-infância e uma no ATL.

2.1.1.2) Recursos Materiais

-Material didático

-Jogos educativos

-Material de uso permanente

-Audiovisuais (aparelhos de música, televisão, vídeo, máquina fotográfica)

Outro aspeto muito importante que podemos observar e o facto do mobiliário não ter ângulos nem arestas, não oferecendo perigo para as crianças.

O mobiliário da área da casinha, nas salas que o adquirem, aproxima-se o mais possível da realidade.

c) Organização

Esta Instituição tem os seguintes horários :

-Abertura – 7h45

-Alimentação – varia conforme a valência e a idade das crianças

-Encerramento – 19h30

Estes horários alargados foram estabelecidos, de acordo com a necessidade da grande maioria dos encarregados de educação.

Quanto ao momento das refeições, a seguir referenciadas, estas foram organizadas tendo em linha de conta as idades das crianças e as respectivas valências:

-Berçário: 11h00

-1 ano: 11h00m

-2 anos: 11h00m

-3 anos: 11h15m

-4/5/ATL: 12h00m

d) Sala de vídeo

A sala de vídeo é utilizada várias vezes ao dia pelo grupo dos pinguins, pois utilizam-na como local de mudança de atividades/tarefas/rotinas, uma vez que esta se situa perto do refeitório/ cantina, do dormitório, da casa de banho e do parque.

Esta sala, é também um ponto de encontro das crianças uma vez que todos os grupos a podem utilizar sempre que necessário. Esta sala tem uma manta no chão e um móvel que comporta uma televisão, um leitor de DVD, e um rádio. Deste modo, as educadoras por norma colocam um dvd, ou canais televisivos infantis para que as crianças se possam entreter e assim ocupar em pleno todos os momentos em que se encontram na instituição.

É nesta sala também, que por vezes se realizam algumas atividades, por exemplo, a ginástica (caso as condições atmosféricas não permitam que as crianças vão para o ginásio, uma vez que o acesso a este é realizado pelo exterior).

e) Refeitório

O refeitório fica situado no rés-do-chão da instituição.

Este é constituído por duas salas uma maior e outra mais pequena que são divididas por uma porta. O local onde o grupo almoça é uma sala mais pequena e mais acolhedora, que facilita a hora das refeições, uma vez que a educadora, auxiliar e estagiárias conseguem responder mais rapidamente às necessidades das crianças, podendo auxilia-las/ assisti-las com mais brevidade e de forma mais rápida e eficaz.

A hora de almoço do grupo é às 11h. À mesma hora e na mesma sala do refeitório encontra-se o grupo dos esquinhos (grupo com 2 anos, da creche nova).

A sala do refeitório, é constituída por uma mesa redonda e três mesas retangulares que comportam cadeiras para todas as crianças dos dois grupos dos 2 anos. Existe ainda um móvel, onde é colocada toda a loiça necessária para fazer as refeições das crianças.

f) Dormitório

O dormitório é numa sala com um espaço amplo, uma vez que no mesmo cochilam três grupos (pinguins, esquinhos e peixinhos), com 57 colchões disponíveis para as 57 crianças. A sesta é realizada entre o 12:00h e as 15:00h.

No momento da sesta, as crianças têm a rotina presente na sua memória, uma vez que estas se dirigem autonomamente para a sua cama (são sempre as mesmas). Depois de cada criança estar na sua cama esperam a ajuda da educadora, da auxiliar e das estagiárias para as prepararem para o momento da sesta, (tirar o calçado, os casacos, colocar as fraldas se necessário, e cobri-los com o lençol).

Cada criança, à segunda-feira leva um lençol e algum objeto caso necessitem para dormir (chupeta, fralda de pano).

Depois de estarem todos prontos para o momento da sesta, são apagadas as luzes.

Para que todos possam desfrutar deste momento com tranquilidade, nesta sala há também um cuidado especial no que diz respeito à iluminação, e como tem muitas janelas, foi-lhes colocado um revestimento escuro para que não entre luz.

Durante a sesta, as crianças estão sempre acompanhados ou pelas educadoras e estagiárias, ou pelas auxiliares, sendo que durante este período (por volta das 13:30h), todas as crianças que não usam fraldas, são acordadas para irem ao pote.

Quando o tempo começa a esfriar, é solicitado junto dos pais um saco cama para que estas possam dormir mais confortavelmente, apesar desta sala se encontrar equipada com radiadores de aquecimento central.

Numa parede do dormitório, existe um local onde se encontram pendurados uns sacos de pano personalizados com os pertences de cada menino (muda de roupa/chupeta/fraldas/ fraldas de pano).

Rotinas

-Segunda-feira:

-9:30h- chegada da educadora à instituição

- As crianças vão da sala de vídeo para a sala dos pinguins;
- Organizam-se na manta de acolhimento;
- Vão individualmente ao pote;
- A educadora dá a cada criança um quarto de uma peça de fruta (caso haja alguma criança que queira mais, pode solicitar junto da educadora)
- Cantar a música dos bons dias;
- Formar fila para ir para o ginásio/sala de vídeo fazer ginástica;
- Ir para a sala de vídeo (caso tenham ido para o ginásio) e ver um pouco de televisão enquanto individualmente vão novamente ao pote;
- Alinhar fila para ir para a cantina;
- Almoçar;
- Formar fila para ir para a sala de vídeo e ir novamente à casa de banho;
- Formar fila para o dormitório;
- Acordar as crianças;
- Ir para a sala de vídeo;
- As crianças vão à casa de banho;
- Formar fila para irem lanchar;
- Lanchar;
- Alinhar fila para irem à casa de banho e fazer a sua higiene pessoal;
- Formar fila para irem para a sala de aula;
- Brincar livremente;
- As crianças começam a regressar às suas casas;
- Ir para a sala de vídeo;

- Terça-feira:
- 9:30h- Chegada da educadora à instituição
- As crianças vão da sala do vídeo para a sala dos pinguins;
- Organizam-se na manta de acolhimento;
- Vão individualmente ao pote;
- A educadora dá a cada criança um quarto de uma peça de fruta (caso haja alguma criança que queira mais, pode solicitar junto da educadora)
- Cantar a música dos bons dias;
- Brincar livremente pela sala;
- Baby-yoga;

-Ir para a sala de vídeo e ver um pouco de televisão enquanto individualmente vão ao pote;

-Alinhar fila para ir para a cantina;

-Almoçar;

-Formar fila para ir para a sala de vídeo e ir novamente à casa de banho;

-Formar fila para o dormitório;

-Acordar as crianças;

-Ir para a sala de vídeo;

-As crianças vão à casa de banho;

-Formar fila para as crianças irem para o refeitório;

-Lanchar;

-Alinhar fila para ir à casa de banho fazer a sua higiene;

-Formar fila para ir para a sala de aula;

-Brincar livremente;

-As crianças começam a ir embora;

-Formar fila para ir para a sala de vídeo

2.1.1.3) Caraterização da sala

A sala dos pinguins, onde a aluna estagiou está dividida em cinco áreas lúdicas.

O recheio da sala, é constituído por duas mesas, uma com 8 e outra com 7 cadeiras, uma casinha, com a cozinha e uma cama, o tapete de jogos e uma estante auxiliar a esse tapete onde se encontram os jogos para as crianças brincarem, o tapete de acolhimento, uma estante a que chamamos a biblioteca, pois é lá que se guardam todos os livros com histórias e outros materiais didáticos.

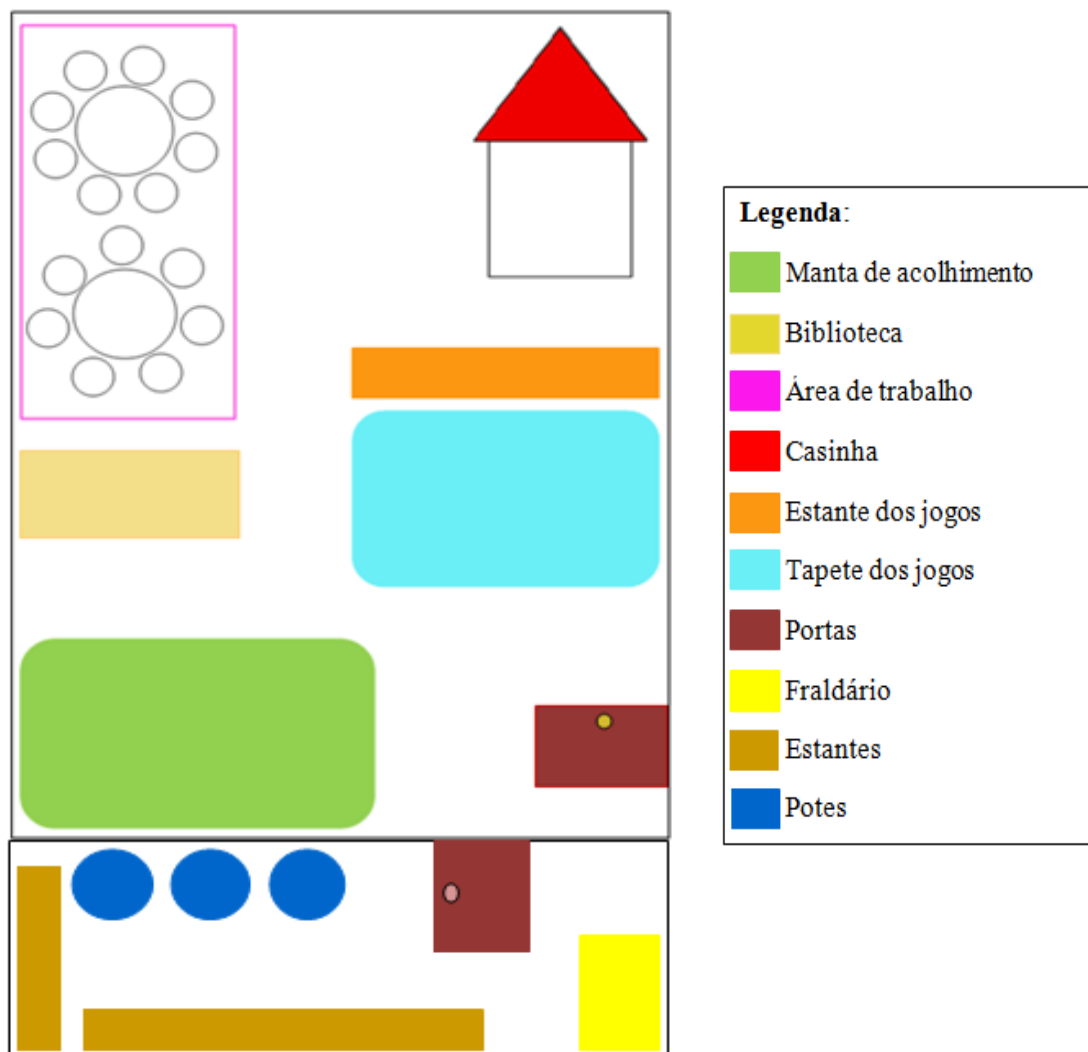


Ilustração 2- Planta da sala da sala dos pinguins

As paredes da sala dos pinguins são “coloridas” com os trabalhos das crianças, e com outros conteúdos, como a data dos aniversários e as fotografias dos respetivos meninos e meninas. Na outra parede temos como painel de fundo um “anjinho”, uma vez que é a casa da sagrada família, e este ícone, como é lógico, remete as pessoas para a religião católica. Nessa mesma parede, encontramos uma folha onde está colocado o nome de todas as crianças e também o nome das pessoas que estão autorizadas a irem busca-las à instituição.

A educadora atribuiu esta organização à sala pois acha fundamental valorizar fatores como o espaço e tempo, desenvolvendo e permitindo à criança a aprendizagem cooperativa, a exploração do espaço e a interação.

Desta forma, é necessário ter em conta todos estes fatores para que a criança se sinta à vontade com a organização da sala e assim possa sentir liberdade e autonomia dentro da mesma.

Quanto à iluminação da sala, esta é feita de forma natural, uma vez que uma das paredes da sala está repleta de janelas. À medida que vai escurecendo e se necessário a educadora ilumina a sala com o auxílio da luz artificial.

No que diz respeito à gestão e regras da sala dos pinguins, é a educadora Paula que decide tudo o que se faz dentro da mesma, como ela refere “tento sempre fazer tudo para que eles criem uma rotina”; “eles ainda não sabem as horas, mas já têm noção que a seguir a determinadas atividades que é hora de almoçar, ou que quando acordam tem de ir à casa de banho e logo de seguida para o refeitório lanchar”; “quero trabalhar muito bem as rotinas com eles, para que depois possa fazer atividades mais demoradas e mesmo assim cumprir sempre os horários”, refere a educadora Paula.

É de salientar que a relação entre educadora-criança, educadora-grupo, e auxiliar-criança, auxiliar-grupo, é familiar, pois as crianças dirigem-se à educadora ou à auxiliar na segunda pessoa (Tu), criando assim um discurso na sala mais prático, fluente e mais familiarizado, facilitando assim a dicção das crianças.

A educadora e a auxiliar, têm sempre o cuidado de prestar atenção e compreensão àquilo que as crianças falam tendo sempre cuidado para não os inferiorizarem perante todo o grupo.

No que diz respeito ao discurso que a educadora utiliza em contexto de sala, é de médio tom, nunca o elevando muito; “falo sempre neste discurso, para que o grupo não eleve mais a voz do que eu”, “ Se eu tiver um registo muito alto as crianças tem tendência a cobrir o meu tom de voz, pelo que opto por manter sempre o mesmo registo”.

A educadora, além de ter como objetivo reforçar diariamente as rotinas no grupo, estimula a aprendizagem das crianças. Esta, dirige-se sempre às crianças chamando pelo respetivo nome ou então de uma forma mais generalizada chama pelo grupo (pinguins).

A auxiliar de ação educativa, tem como funções ajudar/auxiliar a educadora em todas as tarefas desenvolvidas, quando alguma criança precisa de algum cuidado (mudar fralda, ir ao pote, fazer as camas,...).

Nesta sala (pinguins), todas as crianças participam no baby-yoga, e na patinagem.

É de mencionar que nesta instituição e na sala dos pinguins em concreto, existe uma enorme cooperação entre a (as) educadora (as), e (as) auxiliar (es), trabalhando

sempre arduamente, com os mesmos objetivos, de modo darem a uma formação exemplar às crianças.

2.1.2.No contexto do 1ºCiclo do Ensino Básico

O centro escolar de Penafiel, implantado numa área de 12 500 m², dotado de equipamento de última geração e grande conforto, acolhe alunos do pré-escolar e 1.º ciclo. Este projeto, foi da autoria do arquitecto José Bernardo Távora, que o desenhou com espaços amplos, com salas com exposição de luz natural, tornando o ambiente de sala de aula melhorado uma vez que se torna mais saudável para as crianças.



Ilustração3. Centro Escolar D. António Ferreira Gomes Fonte:

<https://www.google.pt/search?q=centro+escolar+penafiel>

2.1.2.1) Áreas da instituição

O Centro Escolar, é composto por 30 salas, 24 salas de aula para o 1.º ciclo do ensino básico, com capacidade para 624 alunos e 6 salas de atividades para a educação pré-escolar com capacidade para 150 crianças.

O Centro Escolar de Penafiel conta ainda com um pavilhão gimnodesportivo, uma biblioteca, uma sala para docentes, campo de jogos, polivalente, parque infantil, cozinha e refeitório com capacidade para servir cerca de 1200 refeições diárias.

As 24 salas de aulas do 1.º CEB estão equipadas com quadros interativos, bem como computadores com ligação à Internet. O novo Centro Escolar disponibiliza, ainda, um parque de estacionamento coberto próprio para funcionários com 52 lugares, exclusivamente para funcionários.

O Centro Escolar de Penafiel está integrado no Agrupamento de Escolas D. António Ferreira Gomes. Localiza-se na freguesia de Penafiel na rua Abílio Miranda. Este estabelecimento de ensino, cujo funcionamento iniciou em 13 de setembro de 2013, acolhe presentemente 517 alunos do 1º ciclo e 143 do pré-escolar.

Encontra-se em funcionamento entre as 7:45h e as 18:30h, sendo que durante este período os horários variam de acordo com o ano de escolaridade. No 1º e 2º ano de escolaridade, as atividades escolares iniciam-se às 9:00h sendo interrompidas às 10:30h para um reforço alimentar das crianças regressando das 11:00h às 12:30h para a sala de aula. Das 12:30h às 14:00h é realizada uma pausa para o almoço. As atividades escolares recomeçam às 14:00h com pausa para lanche das 16:00h às 16:30h, sendo que depois as atividades escolares terminam às 17:30h. Das 17:30h às 18:30h, as crianças tem a hora do prolongamento.

No 3º e 4º ano de escolaridade, as atividades escolares iniciam-se às 9:00h sendo interrompidas às 10:00h para um reforço alimentar das crianças regressando das 10:30h ao 12:00h para a sala de aula. Das 12:00h às 13:30h é realizada uma pausa para o almoço. As atividades escolares recomeçam às 13:30h com pausa para lanche das 15:30h às 16:00h, sendo que depois as atividades escolares terminam às 17:30h. Das 17:30h às 18:30h, as crianças tem a hora do prolongamento.

Os períodos de prolongamento, (7:45h/9:00h), e das (17:30h/18:30h) são ocupados com a componente de apoio à família.

Por questões de segurança, a porta de entrada é vigiada por assistentes operacionais e mantém-se sempre fechada, sendo aberta nos horários pré-definidos ou em caso excecionais.

O Centro Escolar de Penafiel encontra-se sediado num edifício de três andares e em bom estado de conservação sendo uma construção com apenas três anos. O piso inferior é destinado a um parque privado e subterrâneo para uso do pessoal docente e não docente. A cantina, o parque exterior (onde as crianças brincam, quando as condições climáticas o permitem), o pavilhão gimnodesportivo e casas de banho, ficam no piso do meio.

No piso de cima, encontram-se 24 salas de aula, a biblioteca, a sala de reuniões, a sala da direção, a sala dos professores e uma sala de espera. Encontram-se também as casas de banho adaptadas para as crianças e para os adultos.

2.1.2.2) Recursos Humanos

a) Pessoal docente

No estabelecimento de ensino em causa exercem funções cerca de 23 professores do ensino do 1º ciclo, 10 professores das atividades de enriquecimento curricular e 2 professores de educação especial.

b) Pessoal não docente

No estabelecimento de ensino em causa, exercem funções de assistentes operacionais 8 pessoas.

2.1.1.3 Caraterização da sala 1º ano

A classe do 1ºD ocupa a sala número treze , localizada no 1º andar do centro escolar, do lado direito do corredor.

A sala é constituída por 15 mesas de dois lugares e de tampo horizontal e respetivas cadeiras, sendo que todo este material se adequa à idade dos alunos; possui também uma mesa e cadeira da professora, um quadro branco, um quadro interativo, um computador, um retroprojeter, um armário vertical e um horizontal com banca, recipientes para o lixo, um aquecedor, 2 ventiladores.

Esta sala possui luz artificial e natural, uma vez que uma das paredes da mesma faz parte de uma das fachadas do centro escolar, podendo os alunos usufruir principalmente em dias de sol, da luminosidade natural, uma vez que a sala dispõe de quatro janelas. No que concerne à luz artificial a sala possui 4 lâmpadas de luz branca.

A sala tem como cores decorativas predominantes, cores suaves, nomeadamente a cor branca e cinzenta.

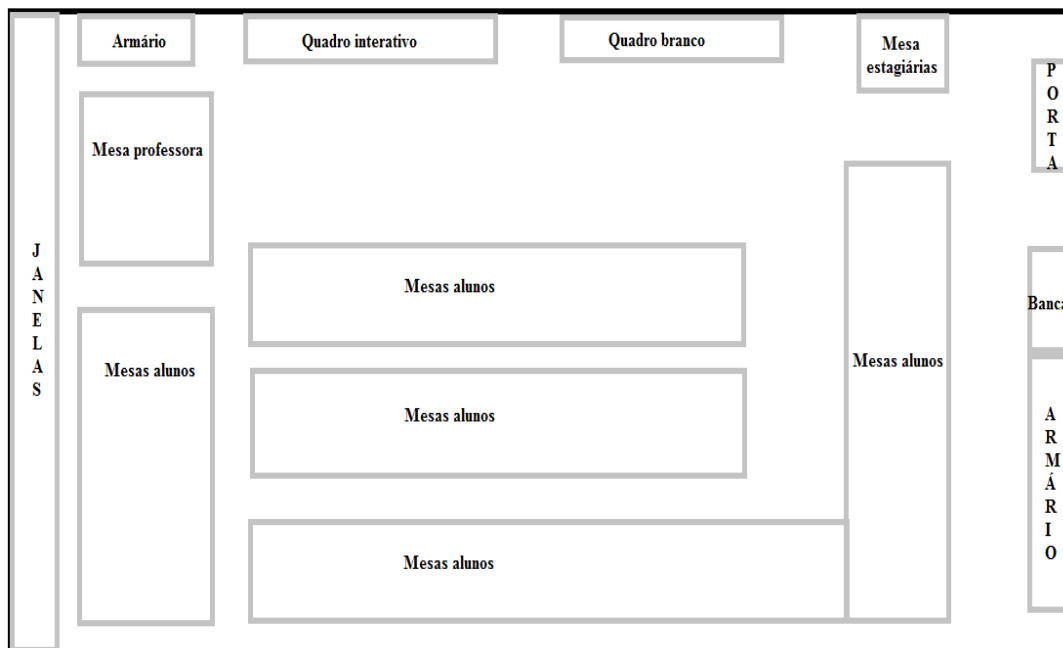


Ilustração 4- Planta da sala de aula do 1º D

a) Rotina diária

A carga horária é dividida em 8 horas semanais de Português, 8 horas de Matemática, 3 horas semanais para Estudo do Meio, 3 horas para Expressões, 2 horas para Apoio ao Estudo e 1 hora semanal para Oferta Complementar- Educação para a Cidadania.

<u>HORA</u>	<u>2ª FEIRA</u>	<u>3ª FEIRA</u>	<u>4ª FEIRA</u>	<u>5ª FEIRA</u>	<u>6ª FEIRA</u>
9:00					Matemática
10:30	Português	Português	Matemática	Português	
Intervalo					
11:00			Matemática		Matemática
12:30	Português	Matemática	Português	Matemática	
Almoço					
14:00	Oferta complementar				Apoio ao
15:00		Música	Português	Expressões	Estudo

<u>HORA</u>	<u>2ª FEIRA</u>	<u>3ª FEIRA</u>	<u>4ª FEIRA</u>	<u>5ª FEIRA</u>	<u>6ª FEIRA</u>
15:00	Estudo do		Estudo do	Apoio ao	Estudo do
16:00	Meio	Inglês	Meio	estudo	Meio
Intervalo					
16:30					
17:30	Inglês	At. Física	Expressões	Música	Expressões

b) Interação/ Relação

Os alunos de uma forma generalizada respeitam-se, demonstram um comportamento adequado em sala e quando necessário entreadjudam-se.

No que concerne à partilha do material, os alunos não demonstram qualquer dificuldade em partilhar o material escolar caso os colegas de turma necessitem.

Como é normal da idade, existem momentos em que tentam quebrar algumas regras mas são impedidos rapidamente com a intervenção da professora e professoras estagiárias.

De uma forma generalizada as crianças respeitam a professora, sendo que quando se dirigem à mesma a tratam por professora Conceição, respeitando as suas regras sem grande resistência.

2.1.1.4) Caracterização da sala 3º ano

A sala número dezassete do 3ºN localiza-se no 1º andar do centro escolar, do lado esquerdo do corredor.

A sala é constituída por 13 mesas de dois lugares e de tampo horizontal e respetivas cadeiras, sendo que todo este material se adequa à idade dos alunos; possui também uma mesa e cadeira da professora, um quadro branco, um quadro interativo, um computador, um retroprojektor, um armário vertical e um horizontal com banca, recipientes para o lixo, um aquecedor, 2 ventiladores.

Esta sala possui luz artificial e natural, uma vez que uma das paredes da mesma pertence a uma das fachadas do centro escolar, podendo os alunos usufruir principalmente em dias de sol da luminosidade natural, uma vez que a sala dispõe de quatro janelas. No que concerne à luz artificial a sala possui 4 lâmpadas de luz branca.

O branco e o cinza, são as cores decorativas predominantes da sala.

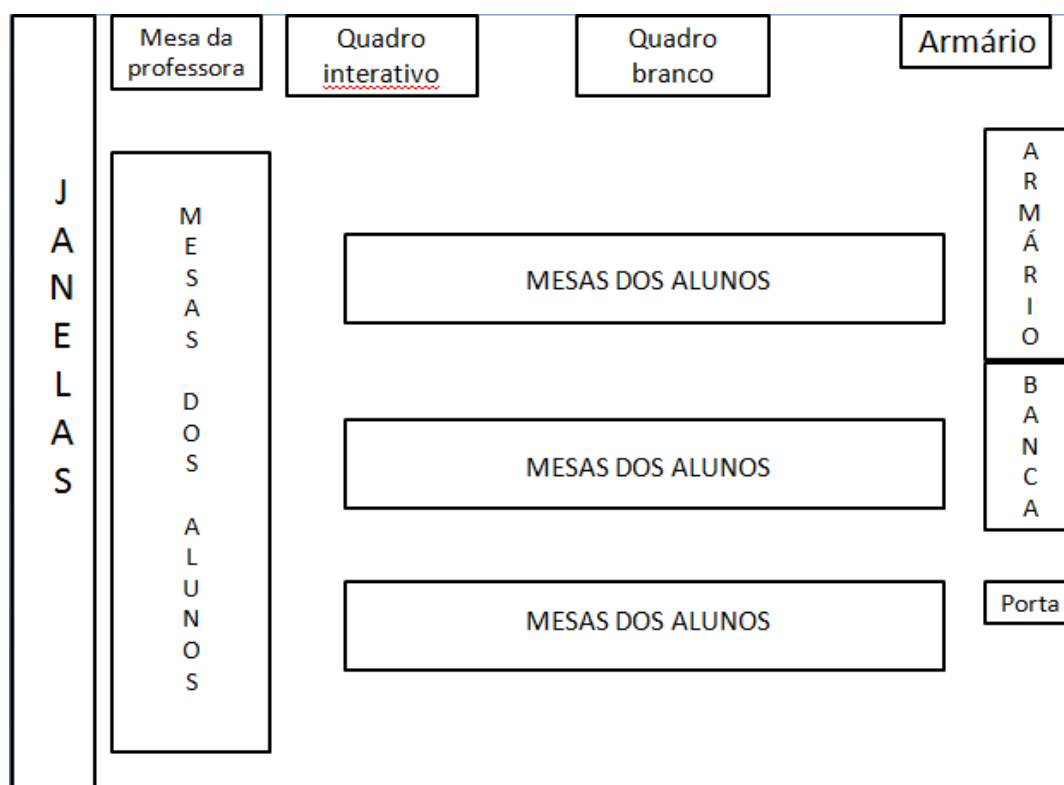


Ilustração 4- Planta da sala de aula do 3º N

a) Características da turma

A turma do 3º N é constituída por 12 rapazes e 13 raparigas. Salienta-se que nesta sala há 2 alunos sinalizados com necessidades educativas especiais. Um deles apresenta uma perturbação específica da linguagem, o que o leva a ter algumas limitações em adquirir e desenvolver a linguagem e, conseqüentemente a ler e escrever. O outro aluno apresenta uma PHDA e dislexia. Ambos são acompanhados das valências de terapia da fala e psicologia mas, apesar de sinalizados não são colocadas em prática nenhuma adequação especial nas actividades diárias. Apenas no primeiro caso, são lidas individualmente todas as fichas de avaliação.

Na turma estão inseridas duas irmãs gémeas e não há nenhum repetente.

b) Rotina diária

A turma tem uma carga horária de 27 horas semanais, sendo 8h dedicadas ao Português, mais 8h à Matemática, 3h a Estudo do Meio e mais 3h às áreas das Expressões, 2h ao Apoio ao Estudo, 2h ao Inglês e 1h dedicada à oferta complementar – Educação para a cidadania.

<u>HORA</u>	<u>2ª FEIRA</u>	<u>3ª FEIRA</u>	<u>4ª FEIRA</u>	<u>5ª FEIRA</u>	<u>6ª FEIRA</u>
09:00 10:00	Oferta complementar	Português	Português	Matemática	Matemática
Intervalo					
10:30 12:00	Matemática	Estudo do Meio	Português Matemática	Matemática	Estudo do Meio
12:30			Matemática		
Almoço					
13:30 14:00	Português	Matemática		Português	Português
14:00 15:00	Português	Matemática	Inglês	Português	Português
15:00 16:00	Português	Apoio ao Estudo	Música	Apoio ao estudo	Expressões
Intervalo					
16:30 17:30	Expressões	Inglês	At. Física	Expressões	At. Física

c) **Interação/ Relação**

Os alunos, de uma forma generalizada, respeitam-se e demonstram um comportamento adequado em sala de aula, havendo algumas exceções que demonstram desrespeitar as regras de comportamento apesar de serem chamados à atenção e repreendidos em consequências de comportamentos menos adequados.

No que diz respeito à partilha de material, na sua maioria, não demonstram dificuldades na partilha assim como acontece na interajuda, salvo raras exceções pontuais.

Como é normal da idade, existem momentos em que tentam quebrar algumas regras, assim como, fazer frente à autoridade imposta pela professora.

De uma forma generalizada as crianças respeitam a professora, sendo que quando se dirigem à mesma a tratam devidamente e acabam por respeitar as suas ordens.

2.2) Refletindo sobre as experiências e aprendizagens em...

2.2.1) Creche

Nesta reflexão a aluna pretende falar sobre os momentos vividos ao longo dos quatro meses de Prática e Ensino Supervisionado I.

Este período de PES I, foi realizado na Casa da Sagrada Família, no Polo I, na Creche, na sala dos Pinguins- 2 anos. Teve um período inicial de observação e posteriormente a ação onde se impunha planificar os dias de prática pedagógica de acordo com as necessidades, dificuldades, conhecimentos, e nível de aprendizagem das crianças. No final de todas as semanas, havia um momento de reflexão sobre os momentos vividos naquela semana de prática e desta forma, verificar como tinha corrido, evidenciando assim, os bons e maus momentos/escolhas, para que na semana seguinte não voltassem a ocorrer esses “erros”.

Ao longo deste semestre, as actividades foram sempre planeadas de acordo com a educadora cooperante para que as actividades realizadas pelas estagiárias fossem ao encontro das actividades realizadas pela educadora nos dias em que aquela estava presente.

Durante o estágio, houve sempre a preocupação de ir conversando com a educadora para perceber a opinião da mesma acerca presença da estagiária na sala e no decorrer das actividades realizadas.

Durante este período de PES I trabalhou muito com as crianças a rotina e a partilha, uma vez que a educadora mencionou várias vezes que tinha como principais objetivos trabalhar com o grupo estes aspetos para que no próximo ano letivo do grupo

fosse mais fácil fazer trabalhos manuais, uma vez que as crianças ainda demoram algum tempo na realização das rotinas ao longo do dia, dependendo assim mais tempo, não sendo fácil a realização de muitas atividades, devido à escassez do tempo

Para concluir, é possível afirmar que este primeiro semestre de PES I, foi crucial para a formação enquanto futura docente, uma vez que o grupo foi muito recetivo à sua presença na sala e desta forma colaboraram imenso nas atividades propostas. Tal como o grupo, a educadora Paula Silva teve um papel muito importante pois concordou sempre com as atividades planificadas ao longo da prática, dispôs sempre a sua ajuda, empenho e profissionalismo para que este semestre de prática ocorresse sempre da melhor forma e a interação com as crianças fosse a melhor. A auxiliar de ação educativa, foi também muito importante durante este percurso pois esteve sempre presente no apoio e no trabalho colaborativo. O trabalho em equipa foi muito gratificante e enriquecedor quer no aspeto humano, social e pedagógico.

2.2.2) Jardim-de-Infância

No âmbito da disciplina de Prática de Ensino Supervisionada II, foram criados pares de estágio para a realização de PES II no jardim-de-infância.

Nesta reflexão a estagiária vai falar sobre os momentos vividos ao longo dos quatro meses de Prática e Ensino Supervisionado II.

Este período de PES II, foi realizado na Casa da Sagrada Família, no jardim-de-infância, na sala os papagaios, (4anos).

Após um período inicial de observação, segue-se a ação onde foi necessário planificar os dias de prática pedagógica de acordo com as necessidades, dificuldades, conhecimentos, e nível de aprendizagem das crianças. No final de todas as semanas, tinha um momento reflexivo acerca dos momentos vividos naquela semana de prática, verificando como tinha corrido, evidenciando os bons e maus momentos/escolhas, para que na semana seguinte se evitassem os momentos menos bons e dessa forma fosse possível fazer melhor.

No decorrer do período de PES II, a estagiária planeou as atividades de acordo com a educadora cooperante para que as atividades realizadas pela estagiária fossem ao encontro das atividades realizadas pela educadora nos dias em que aquela não estava presente.

Num ato refletivo acerca do que poderia ter modificado caso se iniciasse agora a PES II, começaria pelo período de observação.

É um período fulcral para a posterior intervenção, enquanto estagiária, pensa que devia ser um prazo mais longo, de forma a conseguir ter uma noção mais profunda e assertiva do contexto observado.

Pode afirmar-se que este semestre de PES II, foi crucial para a sua formação enquanto futura docente, uma vez que o grupo foi muito recetivo à sua presença na sala e desta forma colaboraram ativamente nas actividades propostas.

Tal como o grupo, a educadora e a auxiliar de ação educativa, foram fulcrais para este percurso pois prestaram auxílio sempre que necessário, de forma solícita e incondicional.

A estagiária, ao finalizar a PES II, concluiu com êxito as actividades propostas e os planos de intervenção que estabeleceu previamente.

Estes momentos em que estive em contato direto com o ambiente escolar, certamente que ficarão guardados na sua memória como fazendo parte de um passado muito construtivo e enriquecedor, que lhe possibilitará fazer mais e melhor no futuro em ambiente de sala de aula e fora dela.

2.2.3) 1º Ciclo/ 1º ano

Nesta reflexão irá ponderar sobre os momentos vividos ao longo dos quatro meses de Prática de Ensino Supervisionada III.

Este período de PES III, foi realizado no Centro Escolar de Penafiel, na sala do primeiro ano, na turma D.

Este estágio no 1º ciclo teve inicialmente duas semanas de observação, e, posteriormente a ação onde planificou os dias de Prática Pedagógica de acordo com as aprendizagens a adquirir pelas crianças. Ou seja, no final de cada semana de PES III, reunia com a professora cooperante no sentido de percebermos que conteúdos iria abordar na semana de PES seguinte, e dialogávamos também acerca de como tinha corrido aquela semana de estágio.

No final de todas as semanas teve um momento reflexivo acerca dos momentos vividos naquela semana de prática, de forma a pensar se a semana de estágio tinha corrido bem, o que poderia melhorar enquanto professora, falar dos bons e maus momentos da semana, e ponderar os recursos e escolhas para abordar os temas, no sentido de melhorar na próxima abordagem com o grupo de crianças.

Durante o período de PES III, as planificações foram sempre realizadas de acordo com a professora cooperante de forma a conseguir dar continuidade ao trabalho da mesma

durante o resto da semana, uma vez que só tinha prática pedagógica duas vezes por semana e nos restantes dias era a professora cooperante que lecionava.

Refletindo agora sobre o que teria modificado durante a sua prática e dos seus receios ao longo da mesma, começa pelo período de observação, sendo que é um momento fulcral de integração, de contato, de percepção para com a turma.

Sente que este momento de observação devia ter um prazo mais alargado, uma vez que, enquanto estagiária, é de extrema importância para a posterior prática letiva.

Uma vez que nunca tinha estagiado em contexto de 1º ciclo, sentia um pouco receosa, pois como foi referido anteriormente nunca tinha trabalhado com as crianças do 1º ano de escolaridade. Tal facto causou à aluna algum desconforto, pois inquietava-a o facto de não conhecer o contexto com que iria trabalhar.

Após as duas semanas de observação e várias conversas com o professora cooperante e com a docente da disciplina de PES III, ganhou confiança e ficou mais calma.

Foram observadas e dadas dicas para uma boa prestação perante a turma com quem iria trabalhar.

No final, chegou à conclusão que conseguiu alcançar plenamente os objectivos propostos nas planificações de aula e nas actividades por si sugeridas previamente.

O estágio em PES III, enriqueceu a estagiária enquanto pessoa, proporcionou-lhe um contato com um contexto escolar diferente daquele que já tinha usufruído tendo registado momentos excepcionais que seguramente ficarão na memória da aluna como um passado construtivo.

2.2.4) 1º Ciclo/ 3º ano

Esta reflexão tem como objetivo ponderar sobre os momentos vividos ao longo da Prática de Ensino Supervisionada IV.

Este período de PES IV, foi realizado no Centro Escolar de Penafiel, na sala do terceiro ano, na turma N.

Este estágio no 1º ciclo teve duas semanas de observação, e, posteriormente a ação onde planificou os dias de Prática Pedagógica de acordo com as aprendizagens a adquirir pelas crianças.

Assim, no final de cada semana de Prática de Ensino Supervisionada, reunia com a professora cooperante para reflectir e analisar os momentos menos bons e dessa forma

poder planificar os conteúdos a leccionar na semana seguinte com mais precisão e objectividade.

Neste semestre de PES IV, tive semanas de planificação individuais e conjuntas.

Desta forma, neste semestre as reflexões foram referentes às semanas de planificação individual e conjuntas, ou seja, só refletia na semana em que lecionava.

Estas reflexões são importantes, pois é neste momento que ponderamos os momentos vividos na semana de prática de ensino supervisionada, ou seja, se correu bem, se houve alguma coisa que poderia ter corrido melhor, se as estratégias utilizadas funcionam com a turma, se os recursos utilizados foram os melhores.

Assim, e após o momento reflexivo, depois da nossa semana de PES IV, conseguiu verificar se há algo a melhorar para que a próxima abordagem com o grupo possa ter mais sucesso.

Neste semestre de PES IV, não foi possível usar muitos recursos diferentes, uma vez que a professora cooperante pedia para seguir o manual, não dando tempo para implementar atividades diferentes.

Durante o período de PES IV, as planificações foram sempre realizadas de acordo com a professora cooperante de forma a conseguir dar continuidade ao trabalho da mesma durante o resto da semana, uma vez que só tinha prática pedagógica três dias por semana e nos restantes dias era a professora cooperante que lecionava.

Refletindo agora sobre o que teria modificado durante a sua prática e dos seus receios ao longo da mesma, começa pelo período de observação, sendo que é um momento fulcral de integração, de contato de aprendizagem e de perceção da turma.

Sente que este momento de observação devia ter um prazo mais alargado, uma vez que, enquanto estagiária, pensa ser de extrema importância para a posterior prática enquanto docente da turma.

Sentiu-se inicialmente um pouco receosa, pois o terceiro ano tem conteúdos mais extensos e como nunca tinha estado no contexto do 3º ano de escolaridade sentiu algum desconforto, pois preocupava-a imenso o facto de não conhecer o contexto com que iria trabalhar.

Após as duas semanas de observação e várias conversas com a professora cooperante e com a docente da disciplina de PES IV, sempre presente e disponível, adquiriu mais confiança e mais autonomia. Tendo sempre em linha de conta as observações construtivas e as dicas sempre pertinentes, permitiram-lhe uma boa prestação perante o tema que teve de trabalhar ao longo deste período.

No final da sua prática letiva, concluí que consegui alcançar os objectivos e as atividades propostas bem como as planificações de aula, por si estabelecidas previamente.

O estágio em PES IV, foi muito gratificante e enriquecedor como pessoa, proporcionou-lhe um contato com um contexto escolar diferente daquele que já tinha usufruído e proporcionou-lhe momentos excepcionais que seguramente ficarão guardadas como mais valia no exercício da sua profissão no futuro.

3. Enquadramento Teórico

3.1) Compreender o que é brincar e o que leva as crianças a brincar

Brincar é um ato reconhecido como espontâneo e natural, que se forma, basicamente, num sistema que integra a vida social das crianças e que passa de geração em geração, de acordo com os interesses e necessidades de cada grupo e época.

Rosamilha (apud Salles Oliveira, 1986, p. 19), por exemplo, apresenta, sintetizadas em seis pontos, algumas das principais tendências sobre o que leva a criança a brincar:

- 1) “As crianças brincam porque têm excesso de energias”.
- 2) “As crianças brincam porque esse é um instinto que as leva a preparar-se para a vida futura”.
- 3) “As crianças brincam porque a hereditariedade e o instinto as levam a recapitular as atividades ancestrais importantes para o indivíduo”.
- 4) “As crianças brincam para descarregar suas emoções de forma catártica”.
- 5) “As crianças brincam porque é agradável. O jogo é importante pelo seu aspecto hedónico”.
- 6) “O brincar é um aspeto de todo comportamento. Ele está implícito na assimilação que o indivíduo realiza em relação à realidade”.

Pelas definições acima expostas, podemos perceber que há uma grande dificuldade em encontrar uma concordância sobre o que significa o comportamento de brincar.

Se, por um lado, para alguns autores, o brincar é livre e opõe-se a toda a regra fixa, por outro, podemos questionar as ideias dos autores que vêem o brincar como meio para descarga de energias, isto é, não lhe atribuindo importância.

Assim, parece que há vários motivos que levam a criança a brincar, e por isso não é só por prazer ou para gastar as energias que as crianças brincam.

Existem diversos aspetos que devem ser considerados, e não se deve de forma alguma subestimar esta atividade, que é, sem dúvida, essencial para o desenvolvimento da criança em idade pré-escolar.

3.2) Perceber se a manipulação dos brinquedos ajuda a preparar uma criança para o futuro

É através do ato da manipulação dos brinquedos que a criança aprende a preparar-se para o futuro e para enfrentar dificuldades do presente. Brincar, além de ajudar a descarregar o excesso de energias, é agradável, dá prazer à criança e estimula o desenvolvimento intelectual da mesma. Como afirma, Bettelheim (1988): as crianças brincam porque esta é uma atividade agradável e ao manipularem os brinquedos a criança exercita também a mente e o corpo, pois ambos estão envolvidos. O brincar é muito importante porque, além de estimular o desenvolvimento intelectual da criança, ensina, sem forçar, os hábitos necessários para seu crescimento (socialização, partilha, troca de ideias, cooperação, ...).

Bandet & Sarazanas (apud Andrade, 1994) também mostram inquietação sobre a forma como as crianças brincam, dando a indicação de que todos os meios de educação deveriam informar-se sobre este aspeto e sobre os objetos que poderiam ajudar na atividade construtiva da brincadeira. Acrescentam ainda que não se possa conhecer nem educar uma criança sem saber porque e como é que ela brinca.

Cunha (1998), por sua vez, refere que “brincando a criança experimenta, descobre, inventa, exercita e confere as suas habilidades” (p. 9). Acrescenta ainda que brincar é um dom natural que contribuirá no futuro para o equilíbrio do adulto, pois o ato de brincar é indispensável à saúde física, emocional e intelectual da criança.

Assim, verifica-se que o ato de brincar tem extrema importância para a vida de uma criança.

Com efeito, a criança deve ter à sua disposição materiais/brinquedos que possam manipular livremente, junto de outras crianças.

Desta forma, verifica-se que o ato de manipulação de materiais é extremamente importante para o desenvolvimento da criança, e, ainda mais se aquando dessa manipulação dos materiais estiverem outras crianças, para que possam manipular os brinquedos em conjunto de forma a aprenderem a partilhar, a socializar, a cooperar e a estar em grupo.

Durante o desenvolvimento da criança em creche, devem existir muitos momentos de brincadeira livre em que as crianças de uma forma autónoma possam manipular os brinquedos, podendo ser criativas na forma como o manipulam dando asas à sua imaginação.

A, pois o ato de brincar é parte integrante do dia-a-dia delas.

3.3) Entender o que é o material manipulável

Lorenzato (2006) define material manipulável como “qualquer instrumento útil ao processo de ensino e aprendizagem” (Lorenzato, 2006, p. 18).

Nesta afirmação, materiais manipuláveis incluem, brinquedos, desde os mais simples aos mais complexos, estruturados e não estruturados, jogos, folhas, cadernos, lápis de carvão e lápis de cor.

Neste material didático que o autor refere, destaca-se o material didático concreto que pode ser interpretado de duas formas: “uma delas refere-se ao palpável, manipulável e a outra, mais ampla, inclui também imagens gráficas”. (Lorenzato, 2006, p. 22-23).

No que concerne ao material didático manipulável, o autor determinou uma classificação para esses tipos de materiais:

1) O material manipulável estático: material concreto que não permite a transformação por continuidade, ou seja, alteração da sua estrutura física a partir da sua manipulação. Durante a atividade experimental, o sujeito apenas manuseia e observa o objeto na tentativa de abstrair dele algumas propriedades. Ao restringir o contato com o material didático apenas para o campo visual (observação), corre-se o risco de obter apenas um conhecimento superficial desse objeto.

2) O material manipulável dinâmico: material concreto que permite a transformação por continuidade, ou seja, a estrutura física do material vai mudando à medida que ele vai sofrendo transformações, por operações impostas pelo sujeito que o manipula. A vantagem desse material em relação ao primeiro, na visão do autor, está no facto de que este facilita melhor a percepção de propriedades, bem como a realização de redescobertas que podem garantir uma aprendizagem mais significativa.

As brincadeiras, os jogos e os brinquedos, são recursos importantes para estimular o desenvolvimento infantil, em todos os aspectos: social, físico/motor, moral cognitivo e da linguagem. É através destas atividades que o professor irá conduzir o processo de aprendizagem das crianças, já que nesta faixa etária (2-3 anos), o brincar é a tarefa principal para aprender a lidar com o seu mundo e o seu corpo.

Kishimoto (apud, Almeida, 1994), refere que o brinquedo é compreendido como material manipulável que a criança mexe, observa e manipula.

3.4) Caraterizar os brinquedos estruturados e brinquedos não-estruturados

Os brinquedos podem ser considerados, estruturados e não-estruturados.

São denominados de brinquedos estruturados aqueles que já são adquiridos prontos. Os brinquedos denominados não-estruturados são aqueles que não são industrializados, são simples objectos como paus ou pedras, que nas mãos das crianças adquirem novo significado, passando assim a ser um brinquedo, dependendo da imaginação da criança. Tanto os brinquedos estruturados como os não-estruturados devem estar ao alcance da criança, de forma a que as crianças os manipulem, podendo desenvolver as diferentes habilidades.

Assim, em contexto de sala de aula devem ser utilizados os dois tipos de brinquedos e o professor deve supervisionar os momentos de brincadeira livre, ajudar as crianças caso necessário e permitir que as crianças tenham condições de construir os seus próprios brinquedos.

O docente tem um papel extremamente importante, pois deve fazer uma seleção do material mais adequado para a faixa etária de modo a que haja sucesso na atividade, aquando da manipulação dos brinquedos.

Desta forma, aquando da construção dos próprios brinquedos ou unicamente do ato de brincar, as crianças entram num processo criativo, originando o desenvolvimento de novos brinquedos /jogos que na prática poderão ter regras específicas de manipulação.

Almeida (2005), especifica que “o brincar é uma necessidade básica e um direito de todos. O brincar é uma experiência humana, rica e complexa”.

O ato de brincar é muito sério, pois é durante a manipulação dos brinquedos que as crianças fazem a construção dos conhecimentos e das habilidades para a aprendizagem, além da linguagem e dos valores sociais.

O ato de brincar é uma característica primordial na vida das crianças e trás para as mesmas o seu desenvolvimento.

Manipular os brinquedos, o ato de brincar, é bom e transmite felicidade, e ser feliz é estar propenso a amar a aprender a partilhar e ter gosto por tal ato, e é aprender a ser bom.

Durante o brincar, a criança desenvolve as relações de amizade, a respeitar os outros, a socializar, a conviver, respeitando o direito dos outros e as regras estabelecidas.

Assim a criança aprende a participar nas atividades, adquirindo hábitos de ocupação, aproveitando momentos criativos e inteligentes.

Desta forma, entende-se que brincar para as crianças não é apenas uma questão de diversão, mas também de educação, de socialização, de construção e de desenvolvimento das suas potencialidades.

Almeida (2005), define brincadeira por alguma estruturação e utilização de regras. É uma atividade que pode ser coletiva e individual.

Na brincadeira, a existência de regras não limita o ato de brincar, a criança pode modificá-la, ausentar-se quando desejar, incluir novos membros e modificar as próprias regras criando maior liberdade para as crianças.

3.5) Entender quais são as vantagens da criança manipular os materiais

Os materiais manipuláveis, como os brinquedos, fazem parte do mundo das crianças, pois é aquando da manipulação dos brinquedos que as crianças socializam com facilidade, apreendem o espírito de grupo, aprendem a tomar decisões e percebem melhor o mundo dos adultos.

O brinquedo e a brincadeira desenvolve, nas crianças, a criatividade e a capacidade de tomar decisões e ajuda no desenvolvimento motor da criança tornando os momentos de manipulação dos brinquedos mais atraentes para os alunos.

É através dos momentos de manipulação de brinquedos que o professor deve trabalhar com as crianças a partilha, a amizade, a interação, o diálogo, a afetividade e os seus sentimentos

Aquando dos momentos de brincadeira livre, é perceptível que quando a criança está a brincar aprende com muito mais prazer, destacando que o brinquedo, é o caminho pelo qual as crianças compreendem o mundo em que vivem e aprendem a mudar.

O ato de brincar e a manipulação dos brinquedos dão a oportunidade às crianças de se desenvolverem, pois enquanto brincam, as crianças experimentam, descobrem, inventam, exercitam, tendo experiências enriquecedoras, tornando-se sociáveis e criativas.

Assim, verifica-se que a manipulação dos brinquedos proporciona à criança a possibilidade de conviver com diferentes sentimentos, demonstrando através das brincadeiras a sua forma de ver e construir o mundo, como gostaria que ele fosse, quais as suas preocupações e os problemas que a incomoda, ou seja, consegue expressar-se através dos brinquedos e da forma como brinca o que tem dificuldade em exprimir com palavras.

Com efeito, o ato de brincar e nela inculcada a manipulação dos brinquedos torna-se muito importante na escola, porque a criança aprende a cooperar e trabalhar em grupo, a socializar, a partilhar, a trocar ideias e a descobrir individualmente ou em grupo os brinquedos e assim, trabalha com a imaginação e produz uma forma complexa de compreensão e reformulação da sua experiência cotidiana, tornando-se criadora e construtora de novos conhecimentos.

Desse modo, enquanto brinca, a criança vai construindo e compreendendo o mundo à sua volta.

Assim, podemos perceber a importância do ato de brincar, pois as crianças para crescerem, necessitam de viver e trocar com e entre pares, sendo que o ato de brincar é inerente ao mesmo a manipulação dos materiais é a melhor forma de interação. A interação entre as crianças é, para além de uma condição fundamental do desenvolvimento de relações e de laços de sociabilidade e, por isso, um dos mais importantes fatores é facultar às crianças o espaço onde se estabelecem os valores e os sistemas simbólicos que configuram as culturas infantis.” (grifo no original)

O teórico Lev Vygotsky (2000), construiu o conceito de sócio-interacionismo. Na sua obra, defende que o ser humano é o resultado da interação com o meio em que vive. Assim, para potencializar o desenvolvimento de uma criança, urge a necessidade de ela se relacionar com outras. Ao escolher, a assumir, a participar, a delegar e a antecipar, a criança vive a interação com os seus pares na troca, no conflito, no surgimento de novas ideias, na construção de novos significados, na interação e na conquista das relações sociais, possibilitando à criança a construção de representações.

Parte II- Estudo Empírico

Vamos investigar uma problemática que teve como motivo impulsionador o facto de uma parte do grupo de crianças não conseguir manipular os brinquedos, ou seja, as crianças nos momentos de brincadeira livre tinham imensa dificuldade em pegar num brinquedo à escolha e manipulá-lo. Não conseguiam pegar num brinquedo com o objectivo de o descobrir para posteriormente o colocar à disposição de uma brincadeira com o mesmo brinquedo ou de criar algum jogo ou brincadeira, sozinhos ou em grupo.

Após diálogo com a educadora da sala dos pinguins, constatou-se que era uma problemática interessante de ser investigada, uma vez que as crianças tinham dificuldades visíveis na manipulação e adaptação a uma brincadeira dos brinquedos existentes em sala, aquando do ato de brincadeira livre. Assim, decidiu investigar sobre a manipulação dos brinquedos em contexto de creche na sala de aula, escolhendo duas crianças, sendo que uma delas manipulava os brinquedos sem qualquer problema integrando-os nas brincadeiras e a outra criança pegava nos brinquedos, e logo de seguida mostrava reacções menos próprias (atirar os brinquedos pelo ar, fazer birras constantes por causa dos brinquedos, queria os brinquedos todos para) para uma criança que está a brincar livremente e que devia conseguir manipular os brinquedos de forma natural, ou seja, manipulando os brinquedos naturalmente, criando e explorando o mesmo pelo menos durante um curto período de tempo.

4.1) Questão de investigação

Para a realização deste relatório, houve a necessidade de investigar e responder a uma problemática encontrada em contexto de estágio.

Assim, a problemática escolhida foi a forma como as crianças manipulavam os brinquedos.

Posteriormente ao momento de observação a questão de investigação colocada, foi: Qual a importância da manipulação dos brinquedos para o desenvolvimento da criança?

Com efeito, para assimilar melhor as interacções das crianças aquando da manipulação dos brinquedos, entendi, eu a relatora, que devia aproveitar os momentos de brincadeira situando o ensaio investigativo.

4.2) Objetivos da investigação

Assim, para a realização deste relatório, após a delineação da pergunta final, a aluna definiu como objectivo geral *Compreender a manipulação dos brinquedos em contexto de creche* e como objectivos específicos os seguintes:

- Compreender o que é brincar e o que leva as crianças a brincar;
- Perceber se a manipulação dos brinquedos ajuda a aprendizagem;
- Entender o que é o material manipulável;
- Caraterizar diferentes tipos de materiais;

4.3) Paradigma de investigação

Este projeto de investigação, assenta no paradigma qualitativo- construtivismo de investigação sobre a própria prática.

Ao longo dos tempos, os diversos investigadores qualitativos, recorrem a vários métodos e técnicas para a recolha de informação durante as suas investigações. Alguns dos vários métodos e técnicas utilizados pelos investigadores qualitativos, são a narrativa, a etnografia, a entrevista, a psicanálise, os estudos culturais, a observação participante.

Embora à investigação qualitativa tenham sido atribuídos significados diferentes, ao longo dos momentos históricos, é possível definir, ainda que de modo genérico, o seu campo de ação, a saber: “a investigação qualitativa é uma perspetiva multimetódica que envolve uma abordagem interpretativa e naturalista do sujeito de análise ” (Denzin & Lincoln, 1994).

A observação qualitativa é fundamentalmente naturalista, pratica-se no contexto da ocorrência, entre os atores que participam naturalmente na interação e segue o processo normal da vida quotidiana (Adler & Adler, 1994).

Assim, os observadores qualitativos, não têm limitações, podendo pesquisar livremente conceitos e categorias que são importantes para o/os sujeito/os em estudo.

Deste modo, a observação qualitativa não se realiza a partir de um projeto de pesquisa rígido sendo que a sua maior beneficência reside no seu carácter flexível e aberto.

Este projeto pode ainda ser introduzido no paradigma construtivista, uma vez que assenta no paradigma qualitativo.

No que concerne ao paradigma construtivista, (Denzin e Lincoln, 1994) consideram que este, assume uma ontologia relativista (existem múltiplas realidades),

uma epistemologia subjetiva (investigador e sujeito criam compreensões, conhecimento) e um conjunto naturalista de procedimentos metodológicos (no mundo natural), (1994).

Assim sendo, o presente trabalho desenvolver-se-á na investigação da própria prática.

Investigar é, sem dúvida, um processo fundamental de construção do conhecimento.

Todo o processo investigativo, inicia-se com a relevância de um problema, seja este de carácter teórico ou prático, sendo que o objetivo primordial é encontrar uma resposta persuasiva para a resolução desse problema.

Beillerot (2001) sugere três condições de base para que uma atividade se possa considerar uma investigação:

- (i) produzir conhecimentos novos,
- (ii) ter uma metodologia rigorosa,
- (iii) ser pública.

Para que haja uma investigação, é necessário que sejam seguidos alguns métodos com rigor para que assim possa haver compreensão por parte de quem consultar investigação.

4.4) Técnicas de recolha de dados

Num processo de investigação deve explicar-se, detalhadamente, os princípios metodológicos e métodos a utilizar. Desta forma, inclui-se, nesta segunda parte do trabalho, toda a explicitação e fundamentação no que diz respeito às opções metodológicas e ao processo heurístico seguido nesta investigação.

Como referem Ludke e André (1986) e Santos (1999, 2002) investigar é um esforço de elaborar conhecimento sobre aspectos da realidade na procura de soluções para os problemas expostos. Consideramos que, tal como Bell (1997), “uma investigação é conduzida para resolver problemas e para alargar conhecimentos.

Para a realização deste projeto, será utilizada como técnica de recolha de informação a observação participante com o auxílio, posteriormente, de registos descritivos. Para além da observação participante e dos registos descritivos, incluímos também nesta investigação uma entrevista semi-estruturada com a educadora da sala dos pinguins, de forma a responder a algumas questões desta problemática a investigar em contexto de sala de creche.

A observação participante, é uma estratégia muito utilizada pelos professores/investigadores, pois consiste na técnica de observação direta, sendo que o investigador participa na investigação com o objetivo de compreender o fenómeno que está a investigar em profundidade.

Na entrevista semi-estruturada, e respeitando o seu teor naturalista, a observação não foi dirigida por um guião de observação rígido. Contudo, foi dada especial atenção às interações estabelecidas e ao grau de envolvimento dos alunos durante a realização das actividades experimentais. O investigador, dado o seu envolvimento aquando dos momentos de brincadeira livres, assumiu o papel de participante direto, intervindo nas interações estabelecidas durante esses momentos, pelo que se verifica a sua influência nos registos das observações.

Assim, verifica-se que o guião de entrevista é um instrumento para a recolha de informações na forma de texto que serve de apoio à realização da entrevista propriamente dita. O guião é constituído por um conjunto (ordenado ou não) de questões abertas (resposta livre), semi-abertas (parte da resposta fixa e outra livre) ou fechadas (resposta fixa), devendo incluir uma indicação da entidade e/ou pessoa, data, local e título. Após a realização da entrevista, pode proceder-se à comparação dos dados obtidos pela entrevista com os dados resultantes da observação direta por parte do investigador, conferindo-se a estes fiabilidade, no caso de se verificar concordância nos mesmos. A recolha de dados obtida desta forma torna-se fundamental para a investigação.

Neste trabalho de investigação, a análise de dados obtidos no campo, provenientes da entrevista, das conversas informais e observações recolhidas durante a observação participante será efectuada por meio de uma junção de dados e de fontes (Minayo, 1992). Esta junção de todos os dados de investigação tem como finalidade de agrupar os dados recolhidos, de forma a proceder a uma verificação da firmeza das informações, tendo como base as diversas fontes utilizadas.

Este estudo, centra-se no domínio psicomotor, sendo que as crianças se expressam livremente, demonstrando os sentimentos, desejos e emoções, mostrando-se contributivo no processo de ensino-aprendizagem, tanto nos aspectos físico, como mental, afectivo/emocional e sociocultural.

Desta forma, a psicomotricidade, assenta-se de uma forma contributiva para o desenvolvimento integral da criança.

Outro aspecto importante, e pertinente a ser mencionado, refere-se ao facto de que a Psicomotricidade, reflete na criança um estado da vontade que corresponde à execução de movimentos, que podem ser voluntários ou involuntários.

Portanto, a psicomotricidade pode ser entendida como sendo um processo de melhoria no comportamento psicofísico da criança, observando o seu desenvolvimento psicobiológico, por meio dela a criança chega ao domínio de seus comandos motores e sensório motores (Gesell, 1977).

4.5) Amostra

A aluna, ao pretender encontrar respostas para a forma como as crianças manipulavam os brinquedos, decidiu levar a cabo esta investigação de forma a perceber como é que as crianças reagiam aquando da manipulação dos mesmos. Para tal, optou por escolher duas crianças, uma do sexo masculino e outra do sexo feminino, sendo que eram as crianças do grupo dos pinguins que mais se destacavam de forma oposta, ou seja, uma das crianças manipulava os brinquedos com intenção de os descobrir, cuidar e brincar e/ou criar brincadeiras com o mesmo e a outra criança trocava constantemente de brinquedo atirando-os para o chão, não os explorava e por vezes tinha atitudes para com as outras crianças pouco agradáveis, sendo que os magoava em prol de conseguir algum brinquedo para segundos depois o descartar.

Desta forma, além da observação direta e participativa, aplicou uma entrevista semi-estruturada com a educadora da sala.

4.6) Categorização da Investigação

A investigação é encaminhada de acordo com um conjunto de categorias que irão orientar todo este trabalho.

Relativamente à categoria interação, pretendemos investigar a forma como os alunos interagem entre si.

A respeito da categoria da motricidade, pretendemos investigar a forma de como é que as crianças exploram os brinquedos.

No que concerne à categoria do lúdico, pretendemos investigar de forma a entender como é que as crianças brincam, se são atraídas pelos brinquedos de forma a explorá-los, e se ficam atraídos aquando da integração de novos brinquedos em contexto de sala de creche, uma vez que em casa os cuidadores, normalmente põem à disposição

das crianças os ecrãs táteis levando-as a ter um maior interesse pelo material de duas dimensões, do que pelo brinquedo tridimensional.

A cerca da categoria da exploração, pretendemos investigar a importância que as crianças dão ao brinquedo, a forma como os exploram e se têm preferência pelos brinquedos mais chamativos.

Com efeito, procedemos à realização de um quadro de forma a clarificar todos estes aspetos supracitados.

Categorias	Indicadores	Objetivos
Interação	<ul style="list-style-type: none"> - Choro; - Birra; - Interação; - Conflito; 	<ul style="list-style-type: none"> - Perceber como é que as crianças interagem entre si, aquando da manipulação dos brinquedos;
Motricidade	<ul style="list-style-type: none"> - Curiosidade na manipulação dos brinquedos; - Partilha dos brinquedos; 	<ul style="list-style-type: none"> - Verificar como é que as crianças manipulam os brinquedos; - Manipular os brinquedos em grupo;
Lúdico	<ul style="list-style-type: none"> -Atração 	<ul style="list-style-type: none"> - Perceber como é que as crianças brincam; - Perceber como é que as crianças reagem à introdução de materiais/ brinquedos novos na sala;
Exploração	<ul style="list-style-type: none"> -Forma -Cor -Texturas -Organização espacial 	<ul style="list-style-type: none"> - Entender a reacção das crianças quando pegam em brinquedos com texturas, cores e formas diferentes;

4.7) Apresentação e análise dos resultados obtidos

Com esta investigação pretendeu-se compreender a forma como as crianças exploram os brinquedos, de forma a tentar mostrar-lhes que os brinquedos (legos, carros, bonecas, utensílios da cozinha, livros,...) podem ser manipulados de diferentes formas, podendo criar-se diversas brincadeiras através da manipulação de um brinquedo.

No decorrer da Prática de Ensino Supervisionada em contexto de creche, a estagiária sentiu que algumas crianças tinham dificuldades notáveis aquando da manipulação dos brinquedos. Assim, decidiu escolher duas crianças da sala com comportamentos distintos aquando da manipulação dos brinquedos, de forma a observar os comportamentos de ambas nos momentos de brincadeira.

Para que a realização desta investigação fosse possível, apoiou-se na observação direta com apoio de registos descritivos, nos momentos de brincadeira na sala dos pinguins e posteriormente com um a entrevista semi-estruturada com a educadora da sala de forma a colmatar os registos realizados pela aluna.

Ao longo das observações para a realização dos registos descritivos, os comportamentos mais registados foram:

- Ficam impacientes quando manipulam o brinquedo em grupo;
- Manipulam o brinquedo com cuidado;
- Gostam de brinquedos coloridos e com sons;
- Reagem para com os amigos que têm os brinquedos que querem;
- Fazem birras de choro quando não têm o brinquedo;

Em virtude do seu conteúdo naturalista, a observação não foi dirigida por um guião de observação rígido. Contudo, foi dada especial atenção às interações estabelecidas e ao grau de envolvimento das crianças aquando da manipulação dos brinquedos nos momentos de brincadeira livre.

Dado um envolvimento da aluna no desenrolar das atividades, esta assumiu um papel de participante direto, intervindo nas interações estabelecidas nos momentos de brincadeira livre, verificando-se a sua influência nos registos das observações.

Com efeito, construímos uma tabela de modo a sintetizar os momentos observados em contexto de sala de creche.

Categorias	Características	Objetivos	Indicadores
Interação	<ul style="list-style-type: none"> - Tem curiosidade em descobrir um brinquedo; - Têm alguma dificuldade em partilhar um brinquedo; - Tentam bater nos amigos para terem os brinquedos que querem; - Pedem aos colegas para terem mais cuidado com os brinquedos que gostam; 	<ul style="list-style-type: none"> - Perceber como é que as crianças interagem entre si, aquando da manipulação dos brinquedos; 	<ul style="list-style-type: none"> - Choro; - Birra; - Interação; - Conflito;
Motricidade	<ul style="list-style-type: none"> - Manipulam os brinquedos com cuidado; - Ficam impacientes quando manipulam o brinquedo em grupo; - Maior facilidade na partilha dos brinquedos; 	<ul style="list-style-type: none"> - Verificar como é que as crianças manipulam os brinquedos; - Manipular os brinquedos em grupo; 	<ul style="list-style-type: none"> - Curiosidade na manipulação dos brinquedos; - Partilha dos brinquedos;
Lúdico	<ul style="list-style-type: none"> - Gostam de brinquedos coloridos, e com sons; - Fazem birras de choro quando não têm um brinquedo que querem; - Tentam bater nos amigos para terem os brinquedos que querem; - Excitação quando têm 	<ul style="list-style-type: none"> - Perceber como é que as crianças brincam; - Perceber como é que as crianças reagem à introdução de materiais/ 	<ul style="list-style-type: none"> - Atração;

Categorias	Características	Objetivos	Indicadores
	brinquedos novos no espaço de brincadeira livre;	brinquedos novos na sala;	
Exploração	<ul style="list-style-type: none"> - Analisam os brinquedos de uma forma cuidada, atenta e interessada; - Gostam de brinquedos coloridos; Gostam de diferenciar diferentes texturas nos brinquedos; 	<ul style="list-style-type: none"> - Entender a reação das crianças quando pegam em brinquedos com texturas, cores e formas diferentes; 	<ul style="list-style-type: none"> -Forma -Cor -Texturas -Organização espacial

Com efeito, faremos uma análise de forma a tecer considerações, partindo dos resultados obtidos em todos os instrumentos que usamos na nossa investigação.

Assim, após a análise deste quadro e da entrevista, pudemos entender que ambas se interligam, pois percepciona-se uma grande valorização ao ato de brincar e de todas as manipulações inerentes ao brinquedo.

As crianças da sala dos pinguins gostavam de brincar, sendo que algumas apresentavam alguma noção de como manipular e explorar os brinquedos, de criarem novas formas de brincar, enquanto que outras crianças ainda não tinham essa aptidão completamente formada, tal como refere a educadora : “...*gostam de pegar nos brinquedos e explorar e manipular. Gostam de perceber o que o brinquedo faz e para o que serve,...* . “... *muitos deles têm a capacidade de os adaptar e brincar com o determinado brinquedo continuamente*”.

No que concerne ao ato da partilha, algumas crianças ainda apresentam alguma dificuldade em o fazer, sendo que a educadora tenta logo resolver a situação, dialogando com as crianças, sendo que ela (educadora) , dá muito valor à partilha; “*As crianças têm de aprender a partilhar e é aqui, pequeninas, que elas aprendem a fazê-lo*”.

Falando sobre a introdução de novos brinquedos, aquando da observação as crianças ficavam sempre muito entusiasmadas, e tal como refere a educadora: “... *acho extremamente importante que se introduzam brinquedos novos na sala para as crianças*

manipularem, caso contrário cai numa rotina a manipulação de brinquedos por parte das crianças, ...”.

Quanto à manipulação dos brinquedos em grupo, uma maioria do grupo gostava de brincar e partilhar em grupo, sendo que uma minoria das crianças faziam imensas birras e reagem mal à aproximação de outra criança, tal como diz a educadora “...os que gostam de manipular em grupo até chamam os amiguinhos para brincarem...; “A minoria que não gosta de partilhar faz muitas birras e quando sentem que alguém se aproxima delas para tentar ver e manipular o mesmo brinquedo é um desastre porque reagem sempre mal, ...”.

Após uma análise feita à tabela de registos de observação e à entrevista, percebemos que os resultados são compatíveis

Conclusão

Refletindo sobre todo o processo deste projeto de investigação-ação, permanece a consciência da complexidade dos objetivos traçados. Muito poderia ter sido realizado e até aprofundado, caso o tempo de intervenção tivesse sido mais longo, pois o conhecimento e a experiência possuem efeitos significativos no desenvolvimento da prática educativa. Contudo, não deixa de ser observável o alcance de vários dos objetivos definidos.

Assim, a realização deste trabalho de investigação, na valência de creche, mostrou-se de uma importância sublime, pois todos os conteúdos abordados ao longo desta investigação assentaram num processo reflexivo.

Desta forma e para dar início ao trabalho de investigação, teve que, primordialmente, formular uma questão de investigação que depois encaminhou todo este processo investigativo.

Com efeito, a questão de investigação surgiu aquando do momento em que a aluna se encontrava a fazer registos de observação nos momentos de brincadeira livre em contexto da valência de creche.

Decidiu que a forma de que esta investigação fosse mais útil e se torna-se uma aprendizagem fulcral para a aluna era focar a concentração em todo o processo reflexivo, para depois e tendo esse processo como base, fazer face à problemática levantada para o seu trabalho investigativo

Este trabalho de investigação visou compreender a forma como as crianças manipulam os brinquedos em contexto de valência de creche, de forma a perceber a evolução das crianças no que concerne à manipulação dos brinquedos. Assim, a aluna verificou que se dividir a forma como as crianças manipulam os brinquedos em dois grupos, um deles caracteriza-se pelas crianças que pegam num brinquedo e que o descobrem, ou seja, utilizam-nos para diversas brincadeiras, exploram o tridimensional do brinquedo mostrando-se interessados em manipular aquele brinquedo com o intuito de o interligar a outras possíveis brincadeiras que não são as que já estão predefinidas com um primeiro olhar. O outro grupo de crianças, interage com o brinquedo de uma forma mais simples, ou seja, pegam num brinquedo, e utilizam-no nas suas brincadeiras de uma forma rápida e sem grande poder de concentração dando a sensação que quando pegam num brinquedo já estão a pensar qual o próximo que irão pegar. Neste caso, verifica-se que estas crianças não dão importância à manipulação do brinquedo, pois o pouco tempo

que pegam nele é para brincarem com o mesmo para o que ele foi predefinido, não tendo a curiosidade de o explorar e integrar noutras possíveis brincadeiras.

Posteriormente, após uma pesquisa bibliográfica a cerca dos materiais manipuláveis e da importância da manipulação de brinquedos em contexto de creche, a aluna obteve novos conhecimentos a cerca da investigação a estudar, abrangendo o seu leque de conhecimentos.

Em seguida, o passo precedente foi a selecção de uma metodologia, de forma a poder recolher os dados necessários à investigação

Desta forma, tornou-se necessário seguir uma série de passos ao longo deste processo investigativo de forma a seguir todas as etapas necessárias de forma sistemática e com o rigor possível máximo necessário de forma à aluna poder sustentar novos conhecimentos

No que concerne à questão de partida, a mesma tem de ser bem estruturada para que a investigação ocorra com sucesso.

As análises desenvolvidas ao longo da investigação em creche levaram a aluna a refletir sobre o que é que se define verdadeiramente por aprendizagem.

Confessa que ao longo deste trabalho de investigação, sentiu algumas dificuldades, mas com as orientações e dedicação, conseguiu compreender o que tinha de fazer para dar seguimento à investigação.

Considerações finais

A realização de um estágio ou de um trabalho no final de um ciclo ou de uma etapa, assim como apresentação dos resultados finais dessa mesma etapa pode-se afigurar como uma tarefa imponente e uma barreira a transpor entre a parte teórica e a parte prática de uma vida profissional. Vencida a luta e o receio inicial, depressa se familiariza com um novo ambiente educativo. As pessoas com quem teve a sorte e oportunidade de estagiar tiveram um papel importante neste estágio e nesta nova fase da vida da aluna, encaminhando-a sempre para o caminho mais correto sem nunca a terem deixado enveredar por caminhos menos seguros.

Refere ainda que este trabalho de investigação, irá com certeza ajudá-la a ser uma profissional esclarecida sobre as vantagens e a importância desta matéria, e a ganhar uma noção real sobre a realidade atual e sobre como contornar a situação da importância que os brinquedos têm para o futuro das crianças, tentando combater o excesso de uso das tecnologias nas crianças. De salientar, que ao longo de todo este período surgiram dificuldades na realização desta investigação. Inicialmente, pela forma de como iniciar o relatório, depois da escolha do método de observação, posteriormente a construção deste relatório. Todos esses fatores não dificultaram a entrega, recolha e análise, de modo a que a amostra retirada fosse o mais fidedigno e mais real.

O trabalho em creche, é muito delicado por se tratar do início da vida escolar e também o início da formação de crianças.

Na educação, em contexto de creche, procura-se muito mais do que apenas a aplicação de conteúdos, já que as crianças precisam de se preparar para inúmeras situações da vida e a escola é um dos ambientes que deve proporcionar a entrada desses pequenos seres na caminhada da vida.

O ato de brincar, é uma ação natural da vida infantil, pois no momento em que a criança brinca, trabalha com diversos aspetos como, físico, motor, emocional, social e cognitivo, constituindo-se um importante elemento no processo de desenvolvimento e aprendizagem.

É de extrema importância que no ambiente escolar a criança brinque com materiais de três dimensões, uma vez que em casa por via de facilitismos e comodismos os pais optam por dar à criança equipamentos tecnológicos, retraindo a criança do contato com os brinquedos que muito importantes são para o desenvolvimento da criança. Desta

forma a escola tem um papel fulcral, pois tem o dever de colmatar as necessidades da criança, dando-lhes oportunidade de interagirem com outros materiais.

Portanto podemos ressaltar que o ato de brincar tem uma dimensão significativa a ser explorada pelos profissionais que atuam na educação infantil.

Os brinquedos existentes no espaço de sala de aula são os adequados para o estágio de desenvolvimento presente. Sempre que a educadora entender que os brinquedos já não correspondem às necessidades e interesse das crianças inicia o papel que esses brinquedos permitem. Sendo assim o educador inicia o processo de introdução dos novos brinquedos que irá potenciar o desenvolvimento da criança propiciando novas experiências de aprendizagem e a abordagem de novos conceitos. Assim, este momento de introdução do novo brinquedo deverá ser feito com uma estratégia psicopedagógica que motive as crianças para o novo brinquedo dado que sendo novo para ele, para quem orienta as atividades tem por trás uma metodologia de exploração no sentido do desenvolvimento de cada criança.

A introdução do novo brinquedo é decorrente de um processo de avaliação do mesmo, feito em sede própria com o máximo de rigor quanto às suas características e potencialidades. Dada esta importância para potencializar o uso destas ferramentas pedagógicas propomos a realização de uma investigação subordinada ao tema genérico “avaliação do brinquedo na creche”.

Referências Bibliográficas

- Adler, A.; Adler, P. (1994). *Observational Techniques*. In N. Denzin e Y. S. Lincoln (Eds.), *Handbook of qualitative research*, (pp. 377-392). Thousand Oaks: CA, Sage.
- Almeida, M.T.P. (2005). O brincar na educação Infantil. In: *Revista Virtual EF Artigos*. Natal/RN Vol. 03. Número 01. Maio.
- Andrade, C. M. R. J. (1994). *Vamos Dar Meia Volta, Volta e Meia Vamos Dar- O Brincar na Creche*. In *Educação Infantil*. São Paulo: Muitos Olhares
- Beillerot, J. A. (2001). *O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores*. Campinas: Papyrus.
- Bell, J. (1997). *Como Realizar um Projeto de Investigação*. 3ª edição. Lisboa: Gradiva .
- Bettelheim, R. (1988). *Vygotsky e a aprendizagem escolar*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Cunha, N. H. S. (1998). *Brinquedo, Desafio e Descoberta*. Rio de Janeiro: Vozes.
- Denzin, N. K. (1994). The art and politics of interpretation. In. Denzin, N.K. e Lincoln, Y.S. *Handbook of Qualitative Research*, (pp.500-515). Thousand Oaks. Sage.
- Gesell, A. (1977). *A criança dos 5 aos 10 anos*. Lisboa. Publicações D. Quixote. Lisboa.
- Kishimoto, T. M. (1994). *O Jogo e a Educação Infantil*. São Paulo: Pioneira.
- Lorenzato, S. (2006). *Laboratório de materiais didáticos manipuláveis*. pp:3-38. Campinas: Laboratório de Ensino de Educação Básica na formação de professores.
- Ludke, M. e André, M. (1986). *Pesquisa em Educação – Abordagens Qualitativas*. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária.
- Minayo, M. C. de S. (1992). *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa*. São Paulo- Rio de Janeiro: Abrasco.
- Salles, O. P. (1986). *Brinquedo e Indústria Cultural*. Petrópolis: Rio de Janeiro: Vozes.
- Santos, S. (1996). *Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade*. São Paulo: Cortez.



Santos, J.R. (2002). *O que é a comunicação*. Lisboa: Difusão Cultural.

Vygotsky, L. (2004). *A formação social da mente*. São Paulo: Livraria Martins Fontes.

Apêndices

Guião e registo de observação

1 Centra a observação no momento de brincadeira livre. O que está sob observação é a brincadeira livre, portanto o que a justifica e que nela ocorre.

2 Inclui descritores para cada uma das categorias que são orientadores da observação e acerca dos quais se solicita a quem observa um juízo qualitativo sobre a sua importância para caracterizar o momento presenciado em cada uma das 4 dimensões: Interação, Motricidade, Lúdico e Exploração.

3 O juízo traduz-se numa escala de fraco a forte que não pretende senão identificar a importância que é atribuída àqueles descritores naquele momento, sem que isso se associe a um momento bom ou mau. Desse modo, no juízo fraco ou forte não está associado nenhuma ideia implícita de como a o momento de brincadeira livre deveria ser caracterizada, mas tão somente a constatação de que esse é, ou não, um traço dominante (ponto forte) ou não (ponto fraco) dela.

Observador: Investigador

Observado: F M

Idade: 2 anos

Data:

<u>Interação</u>	Importância constata- da do descritor (de 1: fraco a 5: forte)	Comentários
- A criança brinca com as outras crianças;		
- A criança responde quando outras crianças iniciam interações;		
- A criança inicia interação com outras crianças;		
- A criança não quer brincar em grupo;		
- A criança brinca sozinha;		
- A criança gosta de brincar com o grupo;		
- A criança participa voluntariamente nas brincadeiras;		

<u>Interação</u>	Importância constata- da do descritor (de 1: fraco a 5: forte)	Comentários
- A criança interage com curiosidade para com o brinquedo;		
- A criança atira os brinquedos;		
- A criança gosta de manipular os brinquedos;		
- A criança manipula os brinquedos com cuidado;		

<u>Motricidade</u>	Importância constata- da do descritor (de 1: fraco a 5: forte)	Comentários
- A criança resolve, geralmente, os problemas da partilha dos brinquedos.		
- A criança implementa o brinquedo num jogo diferente;		
- A criança manipula o brinquedo seguidamente, sem estar constantemente a trocar de brinquedo;		

<u>Lúdico</u>	Importância constata- da do descritor (de 1: fraco a 5: forte)	Comentários
- A criança tem interesse em brincar;		
- A criança gosta de brinquedos atrativos;		
- A criança gosta de brinquedos com cor ou		

<u>Lúdico</u>	Importância constata- da do descritor (de 1: fraco a 5: forte)	Comentários
texturas diferentes;		
- A criança gosta de brinquedos novos;		
- A criança gosta de brincar livremente;		
- A criança sente necessidade de brincar com brinquedos diversificados;		

<u>Exploração</u>	Importância constata- da do descritor (de 1: fraco a 5: forte)	Comentários
- A criança tem interesse pela descoberta dos brinquedos;		
- A criança gosta de explorar os brinquedos adaptando-os a novas brincadeiras		
- A criança brinca com os brinquedos com que está no momento organizando-os espacialmente		
- A criança tem interesse em brinquedos com cores mais chamativas;		
- A criança prefere brinquedos com texturas diversificadas		
- A criança fica mais curiosa por algum brinquedo que tenha uma forma mais irregular;		

Guião da entrevista

Entidade: _____

Data: _____ Local: _____

O grupo gosta de brincadeiras livres?

Têm curiosidade em manipular os brinquedos?

Fazem birra aquando da partilha de algum brinquedo?

É importante que as crianças saibam partilhar?

Há muitos brinquedos na sala para as crianças manipularem?

Quão acha importante as crianças manipularem os brinquedos?

As crianças pedem brinquedos novos?

Introduz brinquedos novos na sala?

Acha importante que as crianças brinquem com materiais não estruturados?

As crianças gostam de manipular os brinquedos em grupo? Como reagem?

Faz brinquedos com as crianças para depois os colocar à disposição das mesmas nos momentos de brincadeiras livres?

Que técnica adota para corrigir as crianças que não querem partilhar os brinquedos e reagem com birras, choros e entram em conflito com as outras crianças?

Transcrição da entrevista

A entrevista foi realizada à Educadora da sala dos pinguins.

Foi uma entrevista descritiva, onde uma educadora respondeu a todas as questões efectuadas e a aluna escreveu as respostas, sendo que esta não se sentia muito à vontade para ser gravada e/ ou filmada. Ainda assim essa educadora cooperou ao máximo, sendo uma ajuda relevante para a construção da tese da mestranda.

1) Sim, o grupo adora os momentos de brincadeira livres. Ficam muito animados quando lhes digo que eles vão ter um momento de brincadeira livre. Aliás, tenho crianças que me perguntam várias vezes ao dia se vão brincar sozinhos. E eu gosto muito de os deixar brincar livremente porque acho que eles aprendem muito com isso, e como tal todos os dias eles têm pelo menos um momento de brincadeira livre, sendo que eu tento que sejam mais.

2) Maioritariamente, sim. Eles gostam de pegar nos brinquedos e explorar e manipular. Gostam de perceber o que o brinquedo faz e para o que serve, e adoram inventar brincadeiras com os brinquedos que estão a utilizar, mesmo que o brinquedo não pertença a uma determinada brincadeira, muitos deles têm capacidade de os adaptar e brincar com o determinado brinquedo continuamente.

3) Agora já estão um bocadinho melhores. Inicialmente, aquando da vinda deles para a sala dos dois anos foi bastante difícil. E agora ainda tenho algumas crianças que têm muita dificuldade em partilhar e fazem imensas birras, mas eu vou sempre ter com as crianças e explico-lhes que podem brincar juntas com o mesmo brinquedo que não é necessário darem o brinquedo só porque outra criança pede, podem partilhar entre elas e não há necessidade de fazer birras. É claro que muitas vezes não percebem, fazem birra, batem-se e de quando em vez atiram o brinquedo pelo ar. Aí, claro, que eu entro em ação e vou sempre pela tentativa de que eles percebam que podem brincar juntos, depois explico-lhes que devem partilhar e devem gostar da oportunidade de brincarem juntos ou trocarem os brinquedos uns com os outros e depois quando partem para uma fase da birra mais agressiva tenho que recorrer ao castigo, sendo que os sento à minha beira e lhes explico bem, dialogando com eles e fazendo-os pedir desculpa.

4) É muito importante. Sempre que estou na creche dou muito valor à partilha. As crianças têm de aprender a partilhar e é aqui, pequeninas, que elas aprendem. Acho extremamente importante, agora na escola enquanto crianças que saibam partilhar, porque depois também é importante que o saibam fazer em casa. Já não falando futuramente que é extremamente importante que eles partilhem. A partilha faz das crianças seres humanos melhores, mais ágeis futuramente, mais desenvolvidos.

5) Sim. As crianças têm várias áreas para brincarem e em cada área tem imensos brinquedos para poderem manipular. Eles gostam de pegar nos brinquedos e manipularem-nos de forma a descobrir e a poder até integrá-los em brincadeiras diferentes, adaptando-os a outra realidade. Eu pessoal e profissionalmente gosto muito de os observar a fazerem isso. Acho que é de extrema importância que eles manipulem os brinquedos e que sejam criativos ao fazê-lo. Daí tento sempre ter muitos brinquedos na sala e de quando em vez guardo alguns e coloco brinquedos novos para que eles se possam sentir estimulados enquanto manipulam os brinquedos.

6) (risos) Já fui respondendo em cima a esta questão. Como havia dito anteriormente acho extremamente importante que as crianças manipulem os brinquedos que os descubram que tenham curiosidade em adapta-los noutras brincadeira que não as convencionais com aqueles brinquedos. Eu acho que já disse, mas eu acho muito muito importante que as crianças peguem num brinquedo, livremente, e que os manipulem durante algum tempo. Acho que é importante para a evolução deles e para o futuro. Ajuda-os.

7) Não é muito costume eles me pedirem brinquedos novos, porque como troco de brinquedos na sala muitas vezes não surge a necessidade por parte deles de me pedirem brinquedos novos.

8) Ahahahahaha, que engraçado!) se bem me lembro acho que já referi em cima que acho extremamente importante que se introduzam brinquedos novos na sala para as crianças manipularem, caso contrário cai numa rotina a manipulação de brinquedos por parte das crianças, porque são sempre os mesmos, não há nada de novo e isso não pode acontecer. Eu tenho duas estratégias para que eles não se cansem dos brinquedos. Uma delas é guardar alguns brinquedos e de tempos em tempos trocar, ou

seja, tiro alguns da sala e coloco lá os que estão guardados. Outra das estratégias é trocar de brinquedos com a outra sala de 2 anos que há na creche nova e assim para eles são brinquedos novos.

9) Acho, apesar de que aqui na instituição não pomos muito em prática, como brinquedos. Mas na mesa de trabalho uso muitas vezes materiais não estruturados para eles poderem fazer os trabalhos deles. Mas é um caso a pensar começar a fazer jogos com esses materiais a ver como é que eles reagem aos trabalhos feitos por eles. Se os cuidam mais e de que forma gostam de brincar com eles.

10) Maior parte das crianças desta sala gostam, sendo que há uma pequena percentagem que não e fazem imensas birras. Os que gostam de manipular os brinquedos em grupo até chamam os amiguinhos para brincarem, e, em grupo manipularem os brinquedos dando detalhes do que vêem e ideias para brincadeiras que podem fazer com esses brinquedos. A minoria que não gosta de partilhar faz muitas birras e quando sentem que alguém se aproxima delas para tentar ver e manipular o mesmo brinquedo é um desastre porque reagem sempre mal, mesmo eu sentando-me e tentando com que eles o façam comigo não é muito fácil e quando acho que estou a conseguir elas levantam-se e vão buscar outro brinquedo. Com essas ainda tenho muito trabalho pela frente, mas sei que vou conseguir.

11) Não fiz nenhum ainda, mas acho uma ideia brilhante. Mas como ainda estamos no primeiro semestre deste ano letivo, ainda tenho tempo para fazer esses trabalhos que acho muito interessantes com eles. Por enquanto tenho necessidade de lhes inculir as rotinas, de eles conhecerem bem a instituição, uma vez que já andam e saem muitas vezes da sala. Defini mesmo para mim que estes primeiros tempos seriam para trabalhar muito as rotinas, a manipulação dos brinquedos e a partilha dos brinquedos. Para depois, numa segunda fase, fazer esses trabalhos manuais que passam por criar brinquedos para colocar à disposição deles aquando os momentos de brincadeira livre. Por acaso até me está a suscitar algum interesse e curiosidade saber como é que eles vão reagir e interessar-se aquando da manipulação dos brinquedos realizados por eles.

12) Não tenho nenhuma técnica específica. Tento seguir alguns passos. Primeiro, e porque para mim não é correto reagir ao ato de partilha com birras, choros ou

a baterem-se coloco logo a acriança de castigo. Depois de ela se acalmar, vou ter com ela e converso com a criança no sentido dela partilhar o brinquedo e de o manipular juntamente com a outra criança que a abordou, tento explicar-lhe que é importante, divertido e diferente brincar com alguém, manipular o mesmo brinquedo e criar brincadeiras com ele mesmo após a sua manipulação. Não é fácil, mas é o método que eu uso que já foi resultando até agora e verificando bem no início do ano letivo quase nenhuma criança queria partilhar nem manipular os brinquedos e agora é apenas uma minoria que não o quer fazer, por isso, creio que está a correr bem.

Exemplo dos momentos de observação aos elementos da amostra

Observador: Investigador

Observado: F M

Idade: 2 anos

Data: 07-12-2015

Rotina: Momentos de brincadeira livre

<u>Interação</u>	Importância constatada do descritor (de 1: fraco a 5: forte)	Comentários
- A criança não brinca com as outras crianças;	5	- A criança gosta de brincar com as outras crianças do grupo; - Gosta de manipular brinquedos em conjunto
- A criança responde quando outras crianças iniciam interações;	5	- A criança tem preferência a brincar em grupo e a descobrir os brinquedos criando novos jogos com o mesmo;
- A criança inicia interação com outras crianças;	4	- Se nenhuma criança iniciar a interação para ela brincar, ela toma a iniciativa de o fazer;
- A criança não quer brincar em grupo;	1	- A criança tem preferência em brincar em grupo;
- A criança brinca sozinha;	2	- A criança tem uma preferência destacada em brincar em grupo sendo que caso lhe seja pedido para brincar sozinha, ela aceita, mostrando sempre que prefere de modo substancial brincar em grupo;
- A criança gosta de brincar com o grupo;	5	- A criança prefere brincar com o grupo, pois gosta de partir à descoberta de um brinquedo com as outras crianças;
- A criança participa voluntariamente nas brincadeiras;	4	- Sé uma criança que gosta de propor e que lhe proponham brincadeiras, daí participar voluntariamente nas brincadeiras;
- A criança interage com curiosidade para com o brinquedo;	4	- A criança tem um interesse vincado em descobrir e explorar o brinquedo;

<u>Motricidade</u>	Importância constatada do descritor (de 1: fraco a 5: forte)	Comentários
- A criança atira os brinquedos;	1	- A criança tem muito cuidado com os brinquedos ;
- A criança gosta de manipular os brinquedos;	5	- A criança tem um gosto imenso em brincar e em manipular os brinquedos, preferencialmente em grupo;
- A criança manipula os brinquedos com cuidado;	5	- A criança tem cuidado e pede às outras crianças para terem cuidado com os brinquedos, explicando-lhes que se os estragarem não podem ter novos;
- A criança resolve, geralmente, os problemas da partilha dos brinquedos.	5	- A criança é muito calma neste sentido, dando sempre a opção à outra criança de brincar com ela e caso a mesma não queira, ela acaba por lhe emprestar o brinquedo, pegando noutro;
- A criança implementa o brinquedo num jogo diferente;	4	- A criança, gosta de descobrir o brinquedo, e, por vezes adapta-o a outros jogos/brincadeiras;
- A criança manipula o brinquedo seguidamente, sem estar constantemente a trocar de brinquedo;		-A criança, manipula o brinquedo seguidamente, dando-lhe outras perspetivas e sendo criativa enquanto brinca com o mesmo ;

<u>Lúdico</u>	Importância constatada do descritor (de 1: fraco a 5: forte)	Comentários
- A criança tem interesse em brincar;	5	- A criança gosta muito de brincar, pois está sempre a perguntar quando é o momento de brincadeira livre
- A criança gosta de brinquedos atrativos;	4	- A criança tem tendência a brincar com brinquedos que a façam descobrir, sendo que não os escolhe por serem atractivos ou não;
- A criança gosta de brinquedos com cor ou texturas diferentes;	4	- A criança tem preferência pelos brinquedos mais complexos em que ela possa descobrir e criar novas formas de o adaptar a uma brincadeira ;

<u>Lúdico</u>	Importância constatada do descritor (de 1: fraco a 5: forte)	Comentários
- A criança gosta de brinquedos novos;	4	- A criança gosta de ter brinquedos novos de forma a poder dedicar o seu tempo de brincadeira a algo novo que ainda possa descobrir;;
- A criança gosta de brincar livremente;	5	- A criança gosta dos momentos de brincadeira livre, sendo que tem como preferência brincar nesses momentos em grupo;
- A criança sente necessidade de brincar com brinquedos diversificados;	3	- Não a criança está muito tempo a brincar apenas com o mesmo brinquedo;

<u>Exploração</u>	Importância constatada do descritor (de 1: fraco a 5: forte)	Comentários
- A criança tem interesse pela descoberta dos brinquedos;	5	- A criança tem momentos em que passa mais de 30 minutos a brincar com o mesmo brinquedo, e a descobri-lo.
- A criança gosta de explorar os brinquedos adaptando-os a novas brincadeiras	5	- A criança sempre que escolhe um brinquedo, está imenso tempo com ele a explorá-lo e a criar novas formas de brincadeira com o mesmo;
- A criança brinca com os brinquedos com que está no momento organizando-os espacialmente	5	- Aquando da exploração do brinquedo a criança vai brincando e enquanto isso vai organizando espacialmente o mesmo;
- A criança tem interesse em brinquedos com cores mais chamativas;	3	- A criança gosta de brinquedos que lhes suscitem vontade e curiosidade em explorar;
- A criança prefere brinquedos com texturas diversificadas	4	- A criança por vezes tem interesse em brinquedos com texturas diversificadas, sendo que o primeiro critério de escolha da criança é os mais complexos, de forma a que tenha mais detalhes para explorar;
- A criança fica mais curiosa por algum brinquedo que tenha uma forma mais irregular;	3	- Depende, por norma a criança escolhe os brinquedos com mais irregularidades e formas diferentes para ser mais complexa a sua exploração.;